



Ensino Médio

3ª
série

Gramática

Manual exclusivo do aluno

Unidade I

Fonologia/Acentuação Gráfica/Ortografia

Fonologia

Quando usamos a língua falada, saem sons de nossa boca, certo? Esses sons se combinam e formam palavras, certo? Essas palavras, por sua vez, podem ter seu sentido modificado caso uma parte sonora seja modificada, certo? Ok, então.

A Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua, sua capacidade de combinação e sua capacidade de distinção. Ela se ocupa da função dos sons dentro da língua, os quais permitem aos falantes formar palavras e distinguir significados. É o estudo dela que nos interessa para as provas de concursos públicos. O estudo da Fonética não nos importa. “Ah, então existe uma distinção entre Fonética e Fonologia?” Sim! A Fonética descreve os aspectos articulatórios e as propriedades físicas de todos os sons, ou seja, trata da produção dos sons, como eles se formam etc.

Fonema

O Fonema é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. É mais simples do que parece: quando os fonemas se combinam, formam palavras, ou seja, C + A + S + A = CASA. Percebeu? Quatro fonemas (sons) se combinaram e formaram uma palavra. Se substituirmos agora o som S por P, haverá uma nova palavra, certo? CAPA. A combinação de diferentes fonemas permite a formação de novas palavras com diferentes sentidos. Portanto, os fonemas de uma língua têm duas funções bem importantes: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Ex.: cal / Gal / mal / sal / tal... moço / moça / maçó / maça / maçã... Com a troca de fonemas, novas palavras surgiram, com sentidos diferentes. Percebeu?

Letra

A Letra é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala. É bom saber dois aspectos da letra: pode representar mais de um fonema ou pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema. Como assim? Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (enxame), Z (exame), S (têxtil) e KS (sexo; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS). Ou seja, uma letra pode representar mais de um fonema. Às vezes a letra é chamada de diacrítica, pois vem à direita de outra letra para representar um fonema só. Por exemplo, na palavra cachaça, a letra H não representa som algum, mas, nesta situação, ajuda-nos a perceber que CH tem som de

X, como em xaveco. Vale a pena dizer que nem sempre as palavras apresentam número idêntico de letras e fonemas. Ex.: mola > 4 letras, 4 fonemas guia > 4 letras, 3 fonemas Percebeu que o U em GU não tem som? É uma letra diacrítica. Agora, em água, o U é pronunciado, logo não é mais uma letra diacrítica. Simples assim. Tome cuidado, pois existem algumas palavras em que se pode pronunciar o X como Z ou KS: hexágono. Logo, se fôssemos analisar o número de letras e de fonemas, diríamos que, se pronunciarmos o X com som de Z, haverá 8 letras e 7 fonemas; caso pronunciemos o X com som de KS, haverá 8 letras e 8 fonemas. O H não é pronunciado, óbvio. Só de curiosidade: na palavra inexorável, o X tem som de Z, logo há 10 letras e 10 fonemas.

Dígrafo e Dífono

O Dígrafo constitui-se de duas letras representando um só fonema. A segunda letra é diacrítica, isto é, existe apenas para ajudar numa determinada pronúncia. Por exemplo, se dissermos caro, o R terá um som diferente de RR, em carro. Este segundo R, em carro, é uma letra diacrítica. Há dois tipos:

Consonantais: gu, qu, ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc, xs.

- guerreiro, queda, chave, lhama, nhoque, arrastão, assado, descendente, cresça, excitado, exsudar.

Vocálicos ou Nasais: a, e, i, o, u seguidos de m ou n na mesma sílaba

- campo, anta/empresa, entrada/imatável, caindo/ombro, onda/umbigo, untar.

Chamamos de Dífono o som KS representado pela letra X.

- tóxico (tóksico), complexo (komplekso), tórax (tóraks)...

Cuidado!

- ✓ O M e o N usados após as vogais, nasalizando-as, não são fonemas nem consoantes. Logo, se o “homem da banca” quiser dar uma “pernada” em você, ele vai dizer que ocorre o encontro de duas consoantes em menta, por exemplo. Não caia nessa! O M e o N são apenas marcas de nasalização da vogal, como se fossem um til (~). Se vierem, porém, antes da vogal (na-ta-ção) ou em outra sílaba (Fabi-a-na), aí sim são fonemas, são, de fato, consoantes.

- ✓ Sempre que uma palavra tiver dígrafo, o número de letras será maior que o número de fonemas. Na palavra champanha, há 9 letras e 6 fonemas, pois há

dois dígrafos consonantais (ch, nh) e um vocálico (am).

✓ Se as palavras terminam em -AM, -EM, -EN(S), tais terminações não são dígrafos vocálicos, mas sim ditongos decrescentes nasais. Falarei mais disso daqui a pouco.

✓ Parece bobeira, mas não confunda, por exemplo, piscina (sc: 1 som), escola (sc: 2 sons). Outra informação: na antiga ortografia, os dígrafos GU e QU, que só são dígrafos se seguidos da letra E ou I, recebiam trema em algumas palavras, o que facilitava a nossa vida em palavras como quiproquó (os us são pronunciados, mesmo sem trema: quiproquó). Hoje (com a nova ortografia), sem trema, algumas palavras podem dificultar nossa vida. Exemplo: como se pronuncia liquidificador? Pronunciando o U ou não? As duas formas são possíveis (qüi/qui), mas se acostume com a ausência do trema, que tanto facilitava nossa vida na pronúncia das palavras. Depois reclamavam dele! Vai deixar saudades...

✓ A letra H é chamada de letra etimológica, pois se manteve do latim até o português atual. Não representa fonema algum.

✓ Nunca é demais dizer que depois de M se usa P e B: âmbar, amplexo, embromar, empréstimo etc.

Classificação dos Fonemas

Os Fonemas são de três tipos: vogais, semivogais e consoantes.

Vogais

São fonemas produzidos livremente, sem obstrução da passagem do ar. São mais tônicos, ou seja, têm a pronúncia mais forte que as semivogais. São o centro de toda sílaba. Podem ser orais (timbre aberto ou fechado) ou nasais (indicadas pelo ~, m, n). As vogais são A, E, I, O, U, que podem ser representadas pelas letras abaixo. Veja:

- **A:** casa (oral), cama (nasal)
- **E:** hélio (oral), estrada (oral, timbre fechado), centro (nasal)
- **I:** amigo (oral), índio (nasal)
- **O:** pode (oral), olho (oral, timbre fechado), longe (nasal)
- **U:** saúde (oral), untar (nasal) Y: hobby (oral)

Observação: Os Fonemas Vocálicos representados pelas letras E e O são pronunciados, respectivamente, como I e U quando terminam palavra: pente (penti); ovo (ovu). No Sul do país, a pronúncia alterna. Outra informação importante: sempre que o acento agudo ou circunflexo estiver em cima de E, I, O, U, tais fonemas serão vogais; o A será sempre vogal!

Semivogais – Os Fonemas Semivocálicos (ou semivogais) têm o som de I e U (apoiados em uma vogal, na mesma sílaba). São menos tônicos (mais fracos na pronúncia) que as vogais. São representados pelas letras I, U, E, O, M, N, W, Y.

Consoantes – São Fonemas produzidos com interferência de um ou mais órgãos da boca (dentes, língua, lábios). Todas as demais letras do alfabeto representam, na escrita, os fonemas consonantais: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W (com som de V, Wagner), X, Z.

Sílaba

A Sílaba é, normalmente, um grupo de fonemas centrados numa vogal. Toda sílaba é expressa numa só emissão de voz, havendo breves pausas entre cada sílaba. Isso fica mais perceptível quando pronunciamos uma palavra bem pausadamente. Por isso, intuitivamente, a melhor maneira de separar as sílabas é falar bem pausadamente a palavra.

Exemplo: FO... NO... LO... GI... A. Percebeu?

Fique sabendo que a base da sílaba é a vogal e, sem ela, não há sílaba, ok? Há palavras com apenas uma vogal formando cada sílaba: aí, que se pronuncia a-í (duas sílabas).

Quanto ao número de Sílabas, as palavras classificam-se em:

- Monossílabas (uma vogal, uma sílaba): mão.
- Dissílabas (duas vogais, duas sílabas): man-ga.
- Trissílabas (três vogais, três sílabas): man-gueira.
- Polissílabas (mais de três vogais, mais de três sílabas): man-guei-ren-se.

Quanto à tonicidade, há **Sílaba Tônica** (alta intensidade na pronúncia) e **átona** (baixa intensidade na pronúncia). Sempre há apenas uma (1) sílaba tônica por palavra, ok? Ela se encontra em uma das três sílabas finais da palavra (isto é, se a palavra apresentar três sílabas).

Quanto à posição da Sílaba Tônica, as palavras só podem ser:

- **Oxítonas** (última sílaba tônica): condor.
- **Paroxítonas** (penúltima sílaba tônica): rubrica.
- **Proparoxítonas** (antepenúltima sílaba tônica): ínterim.

Cuidado

- Conheça a posição da Sílaba Tônica de algumas palavras: SÁbia, saBia, sabiÁ, misTER, noBEL,

ureTER, ruIM, filanTROpo, puDIco, reCORde, graTUIto, iBEro, LÊvedo, aRÍete, ZÊnite, QUÉops...

- Há palavras que têm dupla possibilidade de posição da sílaba tônica: projÉtil/projeTIL, RÉPtil/repTIL, XÉrox/XeROX... Note que há mudança na acentuação gráfica...

- Só para relaxar: “A sábia não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia assobiar”. E as sílabas tônicas?

Encontros Vocálicos

Como o nome sugere, é o contato entre Fonemas Vocálicos. Há três tipos:

- ✓ **Hiato** – Ocorre hiato quando há o encontro de duas vogais, que acabam ficando em sílabas separadas (V – V), porque só pode haver uma vogal por sílaba. Ex.: sa-í-da, ra-i-nha, ba-ús, ca-ís-te, tu-cu-mã-í, su-cu-u-ba, ru-im, jú-ni-or...

- ✓ **Ditongo** – Existem dois tipos: Crescente ou Decrescente (oral ou nasal).

- **Crescente** (SV + V, na mesma sílaba) – magistério (oral), série (oral), várzea (oral), quota (oral), quatorze (oral), enquanto (nasal), cinquenta (nasal), quinquênio (nasal)...

- **Decrescente** (V + SV, na mesma sílaba) – item (nasal), amam (nasal), sêmen (nasal), câibra (nasal), caule (oral), ouro (oral), veia (oral), fluido (oral), vaidade (oral)...

- ✓ **Tritongo**

O Tritongo é a união de SV + V + SV na mesma sílaba; pode ser oral ou nasal.

- saguão (nasal), Paraguai (oral), enxáguem (nasal), averiguou (oral), deságuam (nasal), aguei (oral)...

Cuidado

O M dos exemplos de tritongo é uma semivogal. Logo, não pense que, em enxáguem e deságuam, os encontros UEM e UAM formam ditongos crescentes nasais. São tritongos: SV+V+SV.

Encontros Consonantais

É a sequência de Consoantes numa palavra. Existem os perfeitos (inseparáveis, pois ficam na mesma sílaba) e os imperfeitos (separáveis, pois não ficam na mesma sílaba). Geralmente, os encontros consonantais perfeitos apresentam consoante + l ou r.

- Flamengo (perfeito) > Fla-men-go
- Vasco > (imperfeito) > Vas-co

Observação: Não confunda Encontro Consonantal com Dígrafo Consonantal.

- campo (o M nasaliza a vogal anterior; não é consoante, é só uma marca de nasalização; não forma encontro consonantal com P!)

Translineação

Translineação é a mudança, na escrita, de uma linha para outra, ficando parte da palavra no final da linha superior e parte no início da linha inferior.

Regras para a Translineação:

a) Não se deve deixar apenas uma letra pertencente a uma palavra no início ou no final de linha.

- em translineações são inadequadas as separações: “pesso-a”, “a-í”, “samambai-a”, “a-meixa”, “e-tíope”, “ortografi-a”.

b) Não se deve, em final ou início de linha, quando a separação for efetuada, deixar formar-se palavra estranha ao contexto.

- em translineações são inadequadas as separações: “presi-dente” “dis-puta”.

Separação Silábica

Trata da adequada separação das sílabas de uma palavra. Lembre-se: toda sílaba tem de apresentar uma vogal.

Separam-se

- ✓ Os Hiatos: va-ri-a-do, car-na-ú-ba, pa-ra-í-so, ru-í-na, cu-ri-o-so, ál-co-ois (ou al-co-óis)...

- ✓ Os Dígrafos (rr, ss, sc, sç, xc, xs): car-rei-ra, cas-sa-ção, nas-cer, des-ça, ex-ces-so, ex-sicar...

- ✓ Os Encontros Consonantais que não iniciam imediatamente as palavras (pç, bd, cc, cç, tn, bm, bst, bt, sp, ct, pt, sp, sc, sf, mn, br etc.): op-ção, ab-di-car, oc-ci-pi-tal, fic-ção, ét-ni-co, sub-me-ter, abs-tra-to, ob-ten-ção, trans-por-te, in-tac-to, ap-ti-dão, ins-pi-rar, cons-purcar, obs-cu-ro, at-mos-fe-ra, am-né-sia, ab-rup-to...

Observação: Quando a palavra for seguida de um conjunto de consoantes, separar-se-á a última da penúltima: tungs-tê-nio, felds-pa-to, sols-tí-cio, pers-pi-caz...

Cuidado: quart-zo, metem-psi-co-se.

A última Consoante dos prefixos (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), quando seguida de vogal, junta-se a ela: bi-sa-vó, di-sen-te-ri-a, su-

bem-pre-go, ci-sal-pi-no, transa-tlân-ti-co, su-pe-res-pe-ci-al, e-xan-gue, in-te-res-ta-du-al...

Observação: É preciso atenção quando uma palavra PARECE ter prefixo.

- suboficial (a palavra oficial existe, logo “sub” é prefixo; assim: su-bo-fi-ci-al), mas sublime (a palavra lime não existe, logo “sub” pertence ao radical, não é prefixo; assim: su-blime).

Não se separam

Ditongos e Tritongos: a-rac-nói-de-o (proparoxítone!), cau-sa, doi-do, a-fei-to, pleu-ra, bai-xa, cou-ro, gra-tui-to, men-tiu, a-guen-tar, bai-a-no, coi-o-te, fei-o-so, plêi-a-de, Cui-abá, boi-a-da, U-ru-guai, i-guais, en-xa-guou...

Observação:

Muitos dicionários divergem quanto à separação do encontro vocálico -io no meio da palavra; analisam ora como ditongo, ora como hiato (ambas as formas estão adequadas, por falta de consenso). Exemplo: fi-si-o-te-ra-pi-a (ou fi-sio-te-ra-pi-a).

Dígrafos (lh, nh, ch, qu, gu): ve-lho, ba-nhei-ra, mar-cha, quei-jo, guer-ra...

Encontros Consonantais perfeitos no início de palavras, normalmente: gno-mo, mne-mô-ni-co, pneu-má-ti-co, psi-có-lo-go, pro-ble-ma, cni-dá-rio...

A última consoante dos prefixos (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), se seguida de consoante, não formará nova sílaba com ela: bis-ne-to, dis-cor-dân-cia, sub-li-nhar (cai muito em prova!), cis-pla-ti-no, trans-por-tar, su-per-ho-mem, ex-car-ce-rar, in-ter-na-cional.

O Alfabeto

No dia 1º de janeiro de 2009 entrou em vigor a Nova Reforma Ortográfica e com ela algumas mudanças consideráveis ocorreram. Mudanças na acentuação, na utilização do hífen, o trema que sumiu de uma vez por todas e nosso alfabeto, que ganhou definitivamente o K, o W e o Y.

Isto é, antes composto por 23 letras, agora nosso alfabeto possui oficialmente 26 letras.

Essas 3 letras, na verdade, já estavam presentes na nossa escrita e nos dicionários, mas como ainda não faziam parte do alfabeto oficial, nem todas as pessoas decoravam a sequência delas, e muitos nem mesmo lembravam que elas existiam.

Nosso alfabeto, agora com 26 letras, é da seguinte forma:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Na nossa escrita, o K, W e Y aparecem em poucas palavras em comparação das demais, são geralmente utilizadas na grafia de nome próprios, unidades de medidas e palavras de origem estrangeira.

Origem da Língua Portuguesa



O **Português** é resultado da transformação do latim vulgar (uma das variantes da língua romana) e do galego (falado na província da Galícia - hoje em território espanhol). Essas línguas sofreram muitas transformações ao longo do tempo, e só no século 13 foi publicado um texto mais próximo do que hoje consideramos a língua portuguesa.

A **Língua Portuguesa** está entre as mais faladas e conhecidas do mundo. Juntamente com o espanhol, o catalão, provençal francês, italiano, rético, sardo e romeno, é uma língua que possui suas raízes no latim vulgar. Essas línguas são chamadas de línguas românticas, latinas ou neolatinas, e são consideradas um tipo de continuação do latim de onde se originam. Ou seja, de maneira pouco explicativa, a língua portuguesa, na verdade, veio da antiga Roma.

Atualmente, são nove os países que têm a Língua Portuguesa como Língua Oficial. São eles:

Países e Territórios onde o Português é Língua

País	População (est. 2014)	Mais Informações
Brasil	202.656.788	Português do Brasil
Moçambique	24.692.144	Português de Moçambique
Angola	24.300.000	Português de Angola
Portugal	10.813.834	Português europeu
Guiné-Bissau	1.693.398	Português da Guiné-Bissau

Timor-Leste	1.201.542	Português de Timor-Leste
Guiné Equatorial	722.254	Português de Guiné Equatorial
Cabo Verde	538.535	Português cabo-verdiano
São Tomé e Príncipe	190.428	Português de São Tomé e Príncipe

História da origem de nosso idioma

O Latim, inicialmente, era o idioma falado no antigo Império Romano, mas possuía “subdivisões”, estas eram:

✓ O **Latim Clássico**: que era mais polido e mais culto, usado pelas classes dominantes do império, e também por poetas, senadores, filósofos, etc.

✓ O **Latim Vulgar**: era um latim mais acessível ao povo, utilizado pelas classes consideradas mais baixas.

Daí surge a pergunta “Então porque a Língua Portuguesa não veio do Latim Clássico?”, a resposta está na época em que os conquistadores romanos dominaram a península Ibérica. Pois eles não introduziram o Latim Clássico, e sim o Latim Vulgar, que acabou originando todas as línguas posteriores naquela região – não só o Português.

Ortografia e Ortofonía

Ortografia

Etimologicamente, a palavra ortografia é composta por dois radicais gregos (orthós/correto + graphein/escrever), dando-nos a noção de “correta escrita”. Assim, considerando que a escrita das palavras utiliza-se de letras e notações léxicas, a partir de sua etimologia, podemos conceituar a ortografia como sendo a parte da Gramática Normativa que trata do emprego correto das letras e notações léxicas na língua escrita, ou seja, a ortografia se ocupa com o correto emprego dos elementos gráficos das palavras (elementos da escrita).

Emprego das letras K, W e Y

✓ Utilizam-se nos seguintes casos:

a) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

b) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Kuwait, kuwaitiano.

c) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional.

K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

Emprego de X e Ch

Emprega-se o X:

1. Após um Ditongo: caixa, frouxo, peixe

Exceção: recauchutar e seus derivados

2. Após a Sílabá Inicial "en": enxame, enxada, enxaqueca.

Exceção: palavras iniciadas por "ch" que recebem o prefixo "en-": encharcar (de 4 e 4charco), enchiqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher).

3. Após a Sílabá Inicial "me-": mexer, mexerica, mexicano, mexilhão

Exceção: mecha

4. Em Vocábúlos de Origem Indígena ou Africana e nas Palavras Inglesas Aportuguesadas: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu.

5. Nas seguintes palavras: bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprega-se o Dígrafo Ch:

1. Nos seguintes vocábúlos: bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

Emprega-se o G:

1. Nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem

Exceção: pajem

2. Nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio

3. Nas palavras derivadas de outras que se grafam com g: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem)

4. Nos seguintes vocábulos: algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Emprega-se o J:

1. Nas formas dos verbos terminados em **-jar** ou **-jear**

arranjar	arranjo	Arranje	arranjem
despejar	despejo	despeje	despejem
gorjear:	gorjeie	gorjeiam	gorjeando
enferrujar	enferruje	enferrujem	
viajar:	viajo	viaje	viajem

1. Nas palavras de Origem Tupi, Africana, Árabe ou Exótica.

biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji

2. Nas palavras derivadas de outras que já apresentam **j**.

laranja	laranjeira	loja	lojista	nojo	nojeira
cereja	cerejeira	varejo	varejista	rijo	enrijecer

3. Nos seguintes vocábulos:

berinjela	cafajeste	jeca	majestade	jeito
jejum	laje	traje	pegajento	jaca

Emprego das Letras S e Z

Emprega-se o **S**:

1. Nas palavras derivadas de outras que já apresentam **s** no radical

Análise	Analisar	Liso	Alisar	
Catálise	Catalisador	Casa	Casinha	Casebre

2. Nos sufixos **-ês** e **-esa**, ao indicarem nacionalidade, título ou origem.

burguês	burguesa	inglês	inglesa
chinês	chinesa	milanês	milanesa

3. Nos sufixos formadores de adjetivos **-ense**, **-oso** e **-osa**

catarinense	gostoso	gostosa	amoroso	amorosa
palmeirense	gasoso	gasosa	teimoso	teimosa

4. Nos sufixos gregos **-ese**, **-isa**, **-osa**

catequese	diocese	poetisa	profetisa
sacerdotisa	glicose	metamorfose	virose

5. Após Ditongos

coisa	pouso	lousa	náusea
-------	-------	-------	--------

6. Nas formas dos verbos **pôr** e **querer**, bem como em seus derivados:

pus	pôs	pusemos	puseram
quis	quisemos	quiseram	quiser
repus	repusera	repusesse	repussémos
pusera	pusesse	quisera	quiséssemos

7. Nos seguintes nomes Próprios Personativos:

Baltasar	Heloísa	Inês	Isabel	Luís
Sousa	Teresa	Teresinha	Tomás	Resende

8. Nos seguintes vocábulos:

abuso	asilo	através	besouro	cortesia
freguesia	fusível	maisena	mesada	paisagem
presépio	presídio	querosene	raposa	surpresa
decisão	empresa	paraíso	pêsames	tesoura

Emprega-se o **Z**:

1. Nas palavras derivadas de outras que já apresentam **z** no radical

deslize	deslizar	razão	razoável
raiz	enraizar	cruz	cruzeiro

2. Nos sufixos **-ez**, **-eza**, ao formarem substantivos abstratos a partir de adjetivos.

inválido	invalidez	limpo	limpeza	macio
frio	frieza	nobre	nobreza	pobre
rígido	rigidez	surdo	surdez	maciez

3. Nos sufixos -izar, ao formar verbos e -ização, ao formar substantivos

civilizar	civilização	hospitalizar	hospitalização
colonizar	colonização	realizar	realização

4. Nos derivados em -zal, -zinho, -zinha, -zito, -zita.

cafezal	cafezeiro	cafezinho
cãozinho	avezita	arvorezinha

4. Nos seguintes vocábulos:

azar	azeite	azedo	amizade	buzina
cicatriz	coalizão	cuscut	proeza	vizinho
catequizar	chafariz	verniz	bazar	xadrez

5. Nos vocábulos homófonos, estabelecendo distinção no contraste entre o S e o Z

Cozer (cozinhar)	Coser (costurar)
Prezar (ter em consideração)	Presar (prender)
Traz (forma do verbo trazer)	Trás (parte posterior)

Observação: em muitas palavras, a letra X soa como Z. Veja os exemplos:

exame	exausto	exato	existir
exemplo	exótico	inexorável	

Emprego de S, Ç, X e dos Dígrafos Sc, Sç, Ss, Xc, Xs

Existem diversas formas para a representação do fonema /S. Observe:

Emprega-se o S:

Nos substantivos derivados de verbos terminados em "andir", "ender", "verter" e "pelir".

expandir	expansão	verter	versão
estender	extensão	converter	conversão
expelir	expulsão	Suspender	suspensão
Repelir	Repulsão		

Emprega-se Ç:

Nos substantivos derivados dos verbos "ter" e "torcer".

ater	atenção
deter	detenção
manter	manutenção
torcer	torção
distorcer	distorção
contorcer	contorção

Emprega-se o X:

Em alguns casos, a letra X soa como ss

Auxílio
Expectativa
Experto
Extroversão
Sexta
Sintaxe
Texto
Trouxe

Emprega-se o Sc:

Nos Termos Eruditos

Acréscimo	Ascensorista	Consciência	Descender
Discente	Fascículo	Fascínio	Imprescindível
Miscigenação	Miscível	Plebiscito	Rescisão

Emprega-se Sç:

Na conjugação de alguns verbos

Nascer	Nasço	Nasça
Crescer	Cresço	Cresça
Descer	Desço	Desça

Emprega-se Ss:

Nos Substantivos Derivados de verbos terminados em "gredir", "mitir", "ceder" e "cutir".

Agredir	Agressão	Demitir	Demissão
Ceder	Cessão	Discutir	Discussão
Progredir	Progressão	Transmitir	Transmissão
Exceder	Excesso	Repercutir	Repercussão

Emprega-se o **Xc** e o **Xs**:

Em Dígrafos que soam como **S**:

Exceção	Excêntrico	Excepcional
Excedente	Exsudar	

Observações sobre o uso da letra **X**

1. O **X** pode representar os seguintes fonemas:

- ✓ /ch/ - xarope, vexame
- ✓ /cs/ - axila, nexa
- ✓ /z/ - exame, exílio
- ✓ /ss/ - máximo, próximo
- ✓ /s/ - texto, extenso

2. Não soa nos grupos internos -xce- e -xci-

Excelente	Excitar
-----------	---------

Emprego das letras **E** e **I**

Na língua falada, a distinção entre as **Vogais Átonas** /e/ e /i/ pode não ser nítida. Observe:

Emprega-se o **E**:

1. Em sílabas finais dos verbos terminados em **-oar**, **-uar**.

Magoar	Magoie	Magoes
Continuar	Continue	Continues

2. Em palavras formadas com o prefixo **ante-** (antes, anterior).

Antebraço	Antecipar
-----------	-----------

3. Nos seguintes Vocábulo:

Cadeado	Confete	Orquídea	Disenteria
Mexerico	Empecilho	Irrequieto	

Emprega-se o **I**:

1. Em Sílabas Finais dos verbos terminados em **-air**, **-oer**, **-uir**.

- ✓ cair- cai
- ✓ doer- dói
- ✓ influir- influi

2. Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra)

- ✓ Anticristo, antitetânico

3. Nos seguintes Vocábulo:

Aborígine	Artimanha	Chefiar
Digladiar	Penicilina	Privilégio

Emprego das letras **O** e **U**:

Emprega-se o **O/U**:

A oposição **o/u** é responsável pela diferença de significado de algumas palavras.

Comprimento (extensão)	Cumprimento (saudação, realização)
Soar (emitir som)	Suar (transpirar)

- ✓ Grafam-se com a letra **O**: bolacha, bússola, costume, moleque.

- ✓ Grafam-se com a letra **U**: camundongo, jabuti, Manuel, tábua.

Emprego da letra **H**

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético. Conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. A palavra hoje, por exemplo, grafa-se desta forma devido a sua origem na forma latina hodie.

Emprega-se o **H**:

1. Inicial, quando etimológico.

Hábito	Hesitar	Homologar	Horário
--------	---------	-----------	---------

2. Medial, como integrante dos dígrafos **ch**, **lh**, **nh**.

flecha, telha, companhia

Flecha	Telha	Companhia
--------	-------	-----------

3. Final e inicial, em certas interjeições:

Ah!	Ih!	Eh!	Oh!	Hem?	Hum!
-----	-----	-----	-----	------	------

4. Em compostos unidos por hífen, no início do segundo elemento, se etimológico.

Anti-higiênico	Pré-histórico	Super-homem
----------------	---------------	-------------

Observações:

1. No substantivo Bahia, o "h" sobrevive por tradição. Note que nos substantivos derivados comobaiano, baianada ou baianinha ele não é utilizado.
2. Os vocábulos erva, Espanha e inverno não possuem a letra "h" na sua composição. No entanto, seus derivados eruditos sempre são grafados com h. Veja: herbívoro, hispânico, hibernal.

Emprego dos Porquês

Por Que

A forma por que é a sequência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

- ✓ Desejo saber **por que** você voltou tão tarde para casa.
- ✓ **Por que** você comprou este casaco?

Há casos em que por que representa a sequência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões (pela qual, pelos quais, pelas quais)).

Estes são os direitos **por que** estamos lutando.

- ✓ O túnel **por que** passamos existe há muitos anos.

Uso dos Porquês

✓ POR QUÊ

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada por quê, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser tônico.

- ✓ Estudei bastante ontem à noite. Sabe por quê?
- ✓ Será deselegante se você perguntar novamente por quê!

✓ PORQUE

A forma porque é uma conjunção, equivalendo a pois, já que, uma vez que, como. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

Exemplos:

- ✓ Vou ao supermercado porque não temos mais frutas.

- ✓ Você veio até aqui porque não conseguiu telefonar?

PORQUÊ

A forma porquê representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Exemplos:

- ✓ Não consigo entender o porquê de sua ausência.
- ✓ Existem muitos porquês para justificar esta atitude.
- ✓ Você não vai à festa? Diga-me ao menos um porquê.

Veja abaixo o quadro-resumo:

Forma	Emprego	Exemplos
Por que	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Em frases interrogativas (diretas e indiretas) ✓ Em substituição à expressão "pelo qual" (e suas variações) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Por que ele chorou? (interrogativa direta) ✓ Digam-me por que ele chorou. (interrogativa indireta) ✓ Os bairros por que passamos eram sujos. (por que = pelos quais)
Por quê	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No final de frases 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Eles estão revoltados por quê? ✓ Ele não veio não sei por quê.
Porque	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Em frases afirmativas e em respostas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Não fui à festa porque choveu.
Porquê	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Como substantivo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Todos sabem o porquê de seu medo.

Ortofonia

A Ortofonia, como parte da fonética, envolve estudos de Ortoépia e Prosódia. A Ortoépia ocupa-se com a correta pronúncia das palavras, de maneira que não haja falha na emissão das letras que compõem a palavra (Ex: expressar "beneficiente" ao invés da forma correta "beneficente"). A prosódia, por sua vez, ocupa-se com a correta emissão da sílaba tônica das palavras (Ex: expressar "rúbrica" ao invés da forma correta "rubrica").

Veja alguns problemas ortográficos relacionados à Ortoépia e à Prosódia:

Abóbada	e não Abóboda
Absoluto	e não Abisoluto
Adivinhar	e não Adivinhar
Admissão	e não Admissão
Advogado	e não Adevogado
Afrouxa	e não afroxa (ó)
Aleija	e não aleja (é)
Almejo (é)	e não almejo (ê) ou almeijo (ê)
Anteontem	e não antiontem
Apropriado	não apropiado
Aritmética	não aritimética
Asterisco	e não asterístico
Aterrissagem	e não aterrisagem (zá)
Bandeja	e não bandeija
Beneficente	e não beneficiente
Bugiganga	e não buginganga
Cabeleireiro	e não cabelero/cabelereiro
Caramanchão	e não carramanchão
Caranguejo	e não carangueijo
Cateter (tér)	e não catéter
Colmeia (ê)	e não colmeia (é)
Creolina	e não criolina
Descarrilar	e não descarrilhar
Designar	e não designar
Destilar	e não distilar
Digladiar	e não degladiar
Dignitário	e não dignatário
Disenteria	e não desinteria
Eléctrodo	e não eletrodo (trô)
Empecilho	e não impecilho
Encapuzar	e não encapuçar
Estoura (ôu)	e não estora (tó)
Encapuzar	e não encapuçar
Estoura (ôu)	e não estora (tó)
Estrangeiro	e não estrangero
Etimologia	e não etmologia
Extinguir (gui)	e não extinguir (güi)
Fachada	e não faixada
Fascismo (cis)	e não fascismo (chis)
Flagrante	e não fragrante
Fluido (flú)	e não fluído (í)
Freada	e não freiada
Frear	e não freiar
Frustrado	e não frustado
Garagem	e não garage
Gratuito (ú)	e não gratuito (í)
Hilaridade	e não hilariedade
Ibero (bé)	e não íbero (í)
Ifigênia	e não Efigênia
Ignorância	e não iguinorância
Intitular	e não entitular

Lagartixa	e não largatixa/lagarticha
Lagarto	e não largato
Látex	e não latex (tém)
Louco	e não loco
Mas	e não mäs
Mendigo	e não mendingo
Meritíssimo	e não meretíssimo
Meteorologia	e não meterologia
Mortadela	e não mortandela
Muçulmano	e não mulçumano
Óbolo	e não óbulo
Optar	e não opitar
Pátio	e não páteo
Pneu	e não peneu
Pouco	e não poco
Prazerosamente	e não prazerosamente
Privilégio	e não previlégio
Problema	e não pobrema/poblema
Proprietário	e não propietário
Psicologia	e não pissicologia
Pudico	e não púdico
Recorde (ó)	e não récorde
Reivindicar	e não reinvidicar
Rubrica	e não rúbrica
Salsicha	e não salchicha
Seja	e não seje/sege
Suar (transpirar)	e não soar
Superstição	e não supertição
Supetão	e não sopetão
Tireoide	e não tiroide
Tóxico (cs)	e não tóxico(ch)
Umbigo	e não imbigo

Observações:

1. A palavra Roraima, nome de um Estado brasileiro, pode ter a vogal A integrante do ditongo "ai" pronunciado tanto na forma nasal (ãi) como na forma oral (ái).

2. Algumas palavras tem seu acento prosódico incerto, admitindo-se as duas formas, conforme se verifica nos seguintes exemplos:

acrobata	acróbata
autópsia	autopsia
Bálcãs	Balcãs
hieroglifo	hieróglifo
necrópsia	necropsia
Oceania	Oceânia
ortopedia	ortóepia
projétil	projétil
réptil	reptil

safári	safari
sóror	soror
xerox	xérox

3. Há palavras que alteram o timbre da pronúncia na mudança do singular para o plural:

corpo (ô)	corpos (ó)
esforço (ô)	esforços (ó)
fogo (ô)	fogos (ó)
fosso (ô)	fossos (ó)
imposto (ô)	impostos (ó)
olho (ô)	olhos (ó)
osso (ô)	ossos (ó)
ovo (ô)	ovos (ó)
poço (ô)	poços (ó)
porto (ô)	portos (ó)
tijolo (ô)	tijolos (ó)
torto (ô)	tortos (ó)

No entanto, mantém a Vogal O fechada no plural, dentre outras, as seguintes palavras:

almoço (ô)	almoços (ô)
bolso (ô)	bolsos (ô)
esposo (ô)	esposos (ô)
estojo (ô)	estojos (ô)
globo (ô)	globos (ô)
gosto (ô)	gostos (ô)
moço (ô)	moços (ô)
polvo (ô)	polvos (ô)
rolo (ô)	rolos (ô)
soro (ô)	soros (ô)

Acentuação Gráfica

A **Acentuação Gráfica** trata da correta colocação de sinais gráficos nas palavras. Nas palavras de um conceituado gramático, “as regras de acentuação visam sistematizar a leitura dos vocábulos da língua; assim sendo, baseiam-se na posição da sílaba tônica, no timbre da vogal, nos padrões prosódicos menos comuns da língua, na compreensão dos conceitos de encontros vocálicos etc”.

Sinais Diacríticos

Os **Sinais Diacríticos**, também chamados de notações léxicas, servem para indicar, dentre outros aspectos, a pronúncia correta das palavras. Vejamos um por um:

✓ **Acento Agudo:** marca a posição da sílaba tônica e o timbre aberto.

Já cursei a Faculdade de História.

✓ **Acento Circunflexo:** marca a posição da Sílaba Tônica e o timbre fechado.

Meu avô e meus três tios ainda são vivos.

✓ **Acento Grave:** marca o fenômeno da crase.

Sou leal à mulher da minha vida.

Observação: Esses três primeiros são Acentos Gráficos. Os demais são sinais.

✓ **Til:** marca a nasalização das vogais a e o.

Amanhã convidarei muitos anciões para a reunião.

✓ **Cedilha:** indica que o C tem som de SS.

Toda ação implica uma reação.

✓ **Apóstrofo:** indica a supressão de uma vogal.

Devem-se limpar caixas d'água a cada 6 meses.

✓ **Trema:** marcava a semivocalização do u nos grupos gue, gui, que, qui; na Nova Ortografia, só é usado em palavras estrangeiras.

Linguiça, aguenta e quinquênio; Müller, mülleriano, Bündchen, Hübner, hübneriano, Schönberg...

✓ **Hífen:** marca a união de vocábulos, a ênclise, a mesóclise e a separação das sílabas.

Água-de-colônia, hiper-realista, vê-lo, dar-te-ei, vai-da-de...

Observação: Acento Prosódico (ou tônico) é diferente de Acento Gráfico. O primeiro marca a tonicidade, a força com que se pronuncia uma sílaba tônica, portanto está ligado à pronúncia, à fala. É o mesmo que “sílabas tônicas”. O segundo só pertence à escrita, como vimos nos exemplos do tópico anterior. Importante: enquanto a maioria das palavras da língua possuem acento tônico, apenas algumas apresentam acento gráfico.

Regra de Acentuação para Monossílabas Tônicas

Acentuam-se as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s). Ex.: má(s), trás, pé(s), mês, só(s), pôs...

Cuidado

1. **Monossílabas Átonas** não são acentuadas, porque não apresentam autonomia fonética e porque se apoiam em uma palavra. Geralmente apresentam modificação prosódica dos fonemas:

“O (=U) garoto veio de (=di) carro.”

São elas: artigo (o, a, os, as, um, uns), pronome oblíquo átono (o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes e contrações), pronome relativo (que), pronome indefinido (que; quando não está acentuado), preposição (a, com, de, em, por, sem, sob e contrações, como à, do, na...), conjunção (e, nem, mas, ou, que, se), advérbio (“não”; antes do verbo) e formas de tratamento (dom, frei, são e seu).

2. Cuidado com o Pronome Indefinido/Interrogativo “quê” em fim de frase ou imediatamente antes de pontuação. Vem sempre acentuado. O substantivo (assim como a Interjeição) “quê” também é sempre acentuado.

Você estava pensando em quê? / Ela tem um quê de mistério. / Quê! Você não viu?!

3. Quando se vai acentuar uma palavra conforme determinada regra, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos, ou seja, eles não são contados como sílaba – sendo a palavra monossílaba ou não.

Exemplo: dá-lo, vê-los, comprá-las, mantém-no, constituí-los...

Regra de Acentuação para Proparoxítonas

Todas são acentuadas. Esta regra prevalece sobre outras.

álcool, máscara, zênite, álibi, plêiade, naufrago, seriíssimo...

Regra de Acentuação para Paroxítonas

Acentuam-se as terminadas em ditongo crescente ou decrescente (seguido ou não de s), -ão(s) e -ã(s), tritongo e qualquer outra terminação (l, n, um, r, ns, x, i, is, us, ps), exceto as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens).

história, cáries, jôquei(s); órgão(s), órfã, ímãs; água, enxáguem; fácil, glúten, fórum, caráter, prótons, tórax, júri, lápis, vírus, fórceps.

Cuidado

1) A palavra hífen é acentuada por ser paroxítona terminada em -n. Já hifens não é acentuada por terminar em -ens. É bom dizer que palavras terminadas em -n têm dois tipos de plural (com -s ou -es), podendo, então, ser pluralizadas como proparoxítonas: hífenes, pólenes, abdômenes... Estas formas (hífen/hifens/hífenes), assim como outras terminadas em -em ou -n, devem estar no seu sangue, hein!

2) Verbos paroxítonos terminados em ditongo -am também não são acentuados: cantam, mexam...

Regra de Acentuação para Oxítonas

Acentuam-se as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens). Ex.: sofá(s), axé(s)*, bongô(s), vintém(éns)...

Observação: Quando se vai acentuar um verbo oxítono, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos ligados a ele. Ex.: comprá-las, revê-lo, mantém-no... (oxítonas terminadas, respectivamente, em -a, -e e -em).

Outros Casos

Regra de Acentuação para os Hiato Tônicos (I e U)

Acentuam-se com Acento Agudo as vogais I e U tônicas (segunda vogal do hiato!), isoladas ou seguidas de S na mesma sílaba, quando formam hiato.

sa-ú-de, sa-í-da, ba-la-ús-tre, fa-ís-ca, ba-ú(s), a-ça-í(s)...

Cuidado

1. As palavras raiz e juiz, erradamente acentuadas por muitos, não têm acento, porque o I no hiato tônico vem seguido de Z, e não de S: ra-iz e ju-iz.

2. Os hiato em I seguidos de NH na sílaba seguinte não deverão ser acentuados: ra-i-nha, ta-bu-i-nha, la-da-i-nha, cam-pa-i-nha...

3. Quando há hiato I-I e U-U, não se pode acentuar (salvo os proparoxítonos): xi-i-ta, va-dii-ce, su-cu-u-ba... (i-í-di-che, ne-ces-sa-ri-ís-si-mo, du-ún-vi-ro...)...

4. Depois de ditongos decrescentes, nas palavras Oxítonas, o I e o U são acentuados normalmente: Pi-au-í, tui-ui-ú(s)...

5. Segundo a nova ortografia, nas palavras paroxítonas, o I e o U não recebem acento depois de ditongo decrescente: feiura, bocaiuva, baiuca, Sauípe... Todavia, se o ditongo for crescente, o acento é usado: Guaíra, Guaíba, suaíli... (alguns dicionários separam suaíli assim: su-a-í-li).

6. Em verbos seguidos de Pronomes Oblíquos Átonos, a regra dos Hiato continua valendo (ignore os pronomes e siga a regra): atribuí-lo (a-tri-bu-Í), distribuí-lo (dis-tri-bu-Í)..

Regra de Acentuação para os Ditongos Abertos

Acentuam-se os ditongos abertos ÉI, ÉU, ÓI, seguidos ou não de S.

céu, méis, Góis, coronéis, troféu(s), herói(s), Méier, destróier, aracnóideo...

Cuidado

1. Segundo a Nova Ortografia, nas palavras paroxítonas com ditongos abertos, não há Acento Gráfico: ideia, Coreia, estreia, jiboia, paranoia, sequoia...; as únicas exceções são: Méier e destróier, pois seguem a regra das paroxítonas terminadas em -r.

2. A-rac-nói-de-o é Palavra Proparoxítona.

3. Nunca é demais dizer que a pronúncia das palavras não mudou, só a grafia. Logo, palavras como ideia, heroico etc., mesmo sem acento, continua com timbre aberto.

Regra de Acentuação para os Hiatos EEM e OO

Não se acentuam mais os hiatos O-O e E-EM (nos verbos crer, dar, ler, ver e derivados).

en-jo-o, vo-o, cre-em, des-cre-em, de-em, re-le-em, ve-em, pre-ve-em...

Regra de Acentuação para o Trema

Foi abolido na Nova Ortografia! Na antiga se usava nos grupos “gue, gui, que, qui”: agüei, lingüiça, cinqüenta, eqüino. Conserva-se, na nova ortografia, apenas nas palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros que possuem esse sinal: mülleriano (derivado de Müller), Bündchen, Hübner, hübneriano, Schönberg...

Fique esperto, pois os verbos distinguir, extinguir, adquirir, questionar etc. já não registravam a pronúncia do U e por isso sempre foram – e ainda serão – grafados sem trema.

O que mudou foi só a GRAFIA. O som não mudou. Por exemplo, a palavra “liquidação” não será escrita mais com trema, no entanto, como antes da reforma havia a possibilidade de grafar com trema, a pronúncia é dupla: likidação ou likuidação. Safo?

Regra de Acentuação para os Acentos Diferenciais

Os Acentos Diferenciais servem para marcar algumas distinções de Classe Gramatical, pronúncia e/ou sentido entre algumas palavras.

Não se usa mais o acento que diferenciava os seguintes pares:

1. Pára (verbo) / para (preposição): Ele sempre para para assistir aos jogos do Flamengo.

Observação: Na frase “Mais um engarrafamento para São Paulo.”, há ambiguidade! Se ainda houvesse acento diferencial, não haveria

ambiguidade. Fazer o quê...? “Bendita” reforma ortográfica...

2. Péla (verbo) / pela (contração da preposição per/por + a): Ela pela as axilas só pela sexta-feira.

3. Pêlo (substantivo) / pelo (contração da preposição per/por + o): Os pelos eriçados do gato costumam passar pelo pé do dono.

4. Pólo (substantivo) / polo (por+o (arcaísmo) / pôlo (substantivo; filhote de gavião): Os polos norte e sul são meras abstrações espaciais, por onde os polos não voam.

5. Pêra (substantivo) / pera (preposição arcaica): Pera é uma fruta sem graça.

Cuidado

1. Permanece o acento diferencial em pôde/pode. Pôde é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. Pode é a forma do presente do indicativo, na 3.ª pessoa do singular.

Ontem ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.

2. Permanece o acento diferencial em pôr/por. Pôr é verbo. Por é preposição.

Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.

3. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

✓ Ele tem duas lanchas. / Eles têm duas lanchas.

✓ Ele vem de Mato Grosso. / Eles vêm de Mato Grosso.

✓ Ele mantém sua palavra. / Eles mantêm sua palavra.

✓ Ele intervém em todas as reuniões. / Eles intervêm em todas as reuniões.

4. É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma, dêmos (presente do subjuntivo) e demos (pretérito perfeito do indicativo).

5. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em -guar, -quar e -quir, como aguardar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a) Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

Delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com u tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.

Delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com a e i tônicos.

Unidade II

Estrutura e Formação das Palavras

Estrutura das Palavras

Estudar a estrutura é conhecer os elementos formadores das palavras. Assim, compreendemos melhor o significado de cada uma delas. Observe as palavras abaixo:

art-ista brinc-a-mos cha-l-eira cachorr-inh-a-s

A análise destes exemplos mostra-nos que as palavras podem ser divididas em unidades menores, a que damos o nome de elementos mórficos ou morfemas.

Vamos analisar a palavra "cachorrinhas":

Nessa palavra observamos facilmente a existência de quatro elementos. São eles:

- ✓ cachorr - este é o elemento base da palavra, ou seja, aquele que contém o significado.
- ✓ inh - indica que a palavra é um diminutivo
- ✓ a - indica que a palavra é feminina
- ✓ s - indica que a palavra se encontra no plural

Morfemas: unidades mínimas de caráter significativo.

Observação: existem palavras que não comportam divisão em unidades menores, tais como: mar, sol, lua, etc.

São Elementos Mórficos:

1. Raiz, radical, tema: elementos básicos e significativos
2. Afixos (prefixos, sufixos), desinência, vogal temática: elementos modificadores da significação dos primeiros
3. Vogal de ligação, consoante de ligação: elementos de ligação ou eufônicos.

Raiz

É o elemento originário e irredutível em que se concentra a significação das palavras, consideradas do ângulo histórico. É a raiz que encerra o sentido geral, comum às palavras da mesma família etimológica. Observe o exemplo:

Raiz noc [Latim nocere = prejudicar] tem a significação geral de causar dano, e a ela se prendem, pela origem comum, as palavras nocivo, nocividade, inocente, inocentar, inócuo, etc.

Observação: uma raiz pode sofrer alterações. Veja o exemplo:

- ✓ at-o
- ✓ at-or
- ✓ at-ivo
- ✓ aç-ão
- ✓ ac-ionar

Radical

Observe o seguinte grupo de palavras:

- ✓ livr-o
- ✓ livr-inho
- ✓ livr-eiro
- ✓ livr-eco

Você reparou que há um elemento comum nesse grupo?

Você reparou que o elemento livr serve de base para o significado? Esse elemento é chamado de radical (ou semantema).

Radical: elemento básico e significativo das palavras, consideradas sob o aspecto gramatical e prático. É encontrado através do despojo dos elementos secundários (quando houver) da palavra.

- ✓ cert-o
- ✓ cert-eza
- ✓ in-cert-eza

Afixos

Afixos são elementos secundários (geralmente sem vida autônoma) que se agregam a um radical ou tema para formar palavras derivadas. Sabemos que o acréscimo do morfema "-mente", por exemplo, cria uma nova palavra a partir de "certo": certamente, advérbio de modo. De maneira semelhante, o acréscimo dos morfemas "a-" e "-ar" à forma "cert-" cria o verbo acertar. Observe que a- e -ar são morfemas capazes de operar mudança de classe gramatical na palavra a que são anexados. Quando são colocados antes do Radical, como acontece com "a-", os afixos recebem o nome de prefixos. Quando, como "-ar", surgem depois do radical, os afixos são chamados de **Sufixos**.

Prefixo	Radical	Sufixo
in	at	ivo
em	pobr	ecer
inter	nacion	al

Desinências

Desinências são os elementos terminais indicativos das flexões das palavras. Existem dois tipos:

Desinências Nominais: indicam as flexões de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural) dos nomes.

- ✓ alun-o – aluno-s
- ✓ alun-a – aluna-s

Observação: só podemos falar em desinências nominais de gêneros e de números em palavras que admitem tais flexões, como nos exemplos acima. Em palavras como mesa, tribo, telefonema, por exemplo, não temos desinência nominal de gênero. Já em pires, lápis, ônibus não temos desinência nominal de número.

Desinências Verbais: indicam as flexões de número e pessoa e de modo e tempo dos verbos.

compr-o	compra-s	compra-mos	compra-is
compra-m	compra-va	compra-va-s	

A desinência "-o", presente em "am-o", é uma desinência número-pessoal, pois indica que o verbo está na primeira pessoa do singular; "-va", de "ama-va", é desinência modo-temporal: caracteriza uma forma verbal do pretérito imperfeito do indicativo, na 1ª conjugação.

Vogal Temática

Vogal Temática é a vogal que se junta ao radical, preparando-o para receber as desinências. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

✓ A

Caracteriza os verbos da 1ª conjugação.

buscar, buscavas, etc.

✓ E

Caracteriza os verbos da 2ª conjugação.

romper, rompemos, etc.

✓ I

Caracteriza os verbos da 3ª conjugação.

proibir, proibirá, etc.

Tema

Tema é o grupo formado pelo radical mais vogal temática. Nos verbos citados acima, os temas são: busca-, rompe-, proibi-

Vogais e Consoantes de Ligação

As Vogais e Consoantes de Ligação são Morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a pronúncia de uma determinada palavra.

parisiense (paris= radical, ense=sufixo, vogal de ligação=i)

Outros exemplos:

gas-ô-metro, alv-i-negro, tecn-o-cracia, pau-l-ada, cafe-t-eira, cha-l-eira, inset-i-cida, pe-z-inho, pobr-e-tão, etc.

Formação das Palavras

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a derivação e a composição. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de derivação, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical.

Derivação

Derivação é o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, a partir de outra já existente, chamada primitiva. Observe o quadro abaixo:

Primitiva	Derivada
Mar	Marítimo – Marinheiro – Marujo
Terra	Enterrar – Terreiro – Aterrar

Observamos que "mar" e "terra" não se formam de nenhuma outra palavra, mas, ao contrário, possibilitam a formação de outras, por meio do acréscimo de um sufixo ou prefixo. Logo, mar e terra são palavras primitivas, e as demais, derivadas.

Tipos de Derivação

Derivação Prefixal ou Prefixação

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado. Veja os exemplos:

- ✓ crer- descreer
- ✓ ler- reler
- ✓ capaz- incapaz

Derivação Sufixal ou Sufixação

Resulta de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical.

- ✓ alfabetização

No exemplo acima, o sufixo-ção transforma em substantivo o verbo alfabetizar. Este, por sua vez, já é derivado do substantivo alfabeto pelo acréscimo do sufixo-izar.

A **Derivação Sufixal** pode ser:

a) **Nominal**, formando substantivos e adjetivos.

- ✓ papel - papelaria
- ✓ riso - risonho

b) **Verbal**, formando verbos.

- ✓ atual - atualizar

c) **Adverbial**, formando advérbios de modo.

- ✓ feliz - felizmente

Derivação Parassintética ou Parassíntese

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. Por meio da **Parassíntese** formam-se nomes (substantivos e adjetivos) e verbos.

Considere o adjetivo "triste". Do radical "trist-" formamos o verbo entristecer através da junção simultânea do prefixo "en-" e do sufixo "-ecer". A presença de apenas um desses afixos não é suficiente para formar uma nova palavra, pois em nossa língua não existem as palavras "entriste", nem "tristecer".

Palavra Inicial	Prefixo	Radical	Sufixo	Palavra Formada
mudo	e	mud	ecer	emudecer
alma	des	alm	ado	desalmado

Atenção!

Não devemos confundir derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e de prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras desvalorização e desigualdade. Nessas palavras, os afixos são acoplados em sequência: desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor. É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem. Logo, expropriar

provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

Derivação Regressiva

Ocorre **Derivação Regressiva** quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução.

Comprar (verbo)	Beijar (verbo)
Compra (substantivo)	Beijo (substantivo)

Saiba que:

Para descobrirmos se um substantivo deriva de um verbo ou se ocorre o contrário, podemos seguir a seguinte orientação:

- ✓ Se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva.
- ✓ Se o nome denota algum objeto ou substância, verifica-se o contrário.

Vamos observar os exemplos acima: compra e beijo indicam ações, logo, são palavras derivadas. O mesmo não ocorre, porém, com a palavra âncora, que é um objeto. Neste caso, um substantivo primitivo que dá origem ao verbo ancorar.

Por derivação regressiva, formam-se basicamente substantivos a partir de verbos. Por isso, recebem o nome de substantivos deverbais. Note que na linguagem popular, são frequentes os exemplos de palavras formadas por derivação regressiva. Veja:

- ✓ o portuga (de português)
- ✓ o boteco (de botequim)
- ✓ o comuna (de comunista)

Ou ainda:

- ✓ agito (de agitar)
- ✓ amasso (de amassar)
- ✓ chego (de chegar)

Observação: o **Processo Normal** é criar um verbo a partir de um substantivo. Na derivação regressiva, a língua procede em sentido inverso: forma o substantivo a partir do verbo.

Derivação Imprópria

A **Derivação Imprópria** ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de Classe Gramatical. Neste processo:

1. Os adjetivos passam a substantivos
 - ✓ Os bons serão contemplados.

2. Os participípios passam a substantivos ou adjetivos

✓ Aquele garoto alcançou um feito passando no concurso.

3. Os infinitivos passam a substantivos

- ✓ O andar de Roberta era fascinante.
- ✓ O badalar dos sinos soou na cidadezinha.

4. Os substantivos passam a adjetivos.

- ✓ O funcionário **fantasma** foi despedido.
- ✓ O menino **prodígio** resolveu o problema.

5. Os adjetivos passam a advérbios

- ✓ Falei baixo para que ninguém escutasse.

6. Palavras invariáveis passam a substantivos.

- ✓ Não entendo o porquê disso tudo.

7. Substantivos próprios tornam-se comuns.

- ✓ Aquele coordenador é um Caxias! (chefe severo e exigente)

Observação: os processos de derivação vistos anteriormente fazem parte da Morfologia porque implicam alterações na forma das palavras. No entanto, a derivação imprópria lida basicamente com seu significado, o que acaba caracterizando um processo semântico. Por essa razão, entendemos o motivo pelo qual é denominada "imprópria".

Composição

Composição é o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais. Existem dois tipos:

Composição por Justaposição

Ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética.

- ✓ passatempo, quinta-feira, girassol, couve-flor

Observação: em "girassol" houve uma alteração na grafia (acrécimo de um "s") justamente para manter inalterada a sonoridade da palavra.

Composição por Aglutinação

Ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos.

- ✓ embora (em boa hora)
- ✓ fidalgo (filho de algo - referindo-se à família nobre)
- ✓ hidrelétrico (hidro + elétrico)
- ✓ planalto (plano alto)

Observação: ao aglutinarem-se, os componentes subordinam-se a um só acento tônico, o do último componente.

Redução

Algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida. Observe:

- ✓ auto - por automóvel
- ✓ cine - por cinema
- ✓ micro - por microcomputador
- ✓ Zé - por José

Como exemplo de redução ou simplificação de palavras, podem ser citadas também as siglas, muito frequentes na comunicação atual. (Se desejar, veja mais sobre siglas na seção "Extras" -> Abreviaturas e Siglas)

Hibridismo

Ocorre hibridismo na palavra em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.

- ✓ auto (grego) + móvel (latim)

Onomatopeia

Numerosas palavras devem sua origem a uma tendência constante da fala humana para imitar as vozes e os ruídos da natureza. As onomatopeias são vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres.

- ✓ miau, zum-zum, piar, tinir, urrar, chocalhar, cocoricar, etc.

Unidade III

Substantivo

Substantivo – Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome. Substantivo é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam os seres. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:

- ✓ **Lugares:** Alemanha, Porto Alegre...
- ✓ **Sentimentos:** raiva, amor...
- ✓ **Estados:** alegria, tristeza...
- ✓ **Qualidades:** honestidade, sinceridade...
- ✓ **Ações:** corrida, pescaria...

Morfossintaxe do Substantivo

Nas orações de Língua Portuguesa, o substantivo em geral exerce funções diretamente relacionadas com o verbo: atua como núcleo do sujeito, dos complementos verbais (objeto direto ou indireto) e do agente da passiva. Pode ainda funcionar como núcleo do complemento nominal ou do aposto, como núcleo do predicativo do sujeito ou do objeto ou como núcleo do vocativo. Também encontramos substantivos como núcleos de adjuntos adnominais e de adjuntos adverbiais - quando essas funções são desempenhadas por grupos de palavras.

Classificação dos Substantivos

1. Substantivos Comuns e Próprios

Observe a definição:

s.f. 1: Povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas (no Brasil, toda a sede de município é cidade). 2. O centro de uma cidade (em oposição aos bairros).

Qualquer "povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas" será chamada cidade. Isso significa que a palavra cidade é um substantivo comum.

Substantivo Comum – é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma genérica.

- ✓ cidade, menino, homem, mulher, país, cachorro.

Estamos voando para Barcelona.

O substantivo Barcelona designa apenas um ser da espécie cidade. Esse substantivo é próprio.

Substantivo Próprio – é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular.

- ✓ Londres, Paulinho, Pedro, Tietê, Brasil.

2. Substantivos Concretos e Abstratos



Lâmpada



Mala

Os substantivos lâmpada e mala designam seres com existência própria, que são independentes de outros seres. São assim, substantivos concretos.

Substantivo Concreto – é aquele que designa o ser que existe, independentemente de outros seres.

Observação: os substantivos concretos designam seres do mundo real e do mundo imaginário.

Seres do mundo real: homem, mulher, cadeira, cobra, Brasília, etc.

Seres do mundo imaginário: saci, mãe-d'água, fantasma, etc.

Observe agora:

- ✓ Beleza exposta.
- ✓ Jovens atrizes veteranas destacam-se pelo visual.

O substantivo beleza designa uma qualidade.

Substantivo Abstrato – é aquele que designa seres que dependem de outros para se manifestar ou existir.

Pense bem – a beleza não existe por si só, não pode ser observada. Só podemos observar a beleza numa pessoa ou coisa que seja bela. A beleza depende de outro ser para se manifestar. Portanto, a palavra beleza é um Substantivo Abstrato.

Os **Substantivos Abstratos** designam estados, qualidades, ações e sentimentos dos seres, dos quais podem ser abstraídos, e sem os quais não podem existir.

Por exemplo: vida (estado), rapidez (qualidade), viagem (ação), saudade (sentimento).

Substantivos Coletivos

- ✓ Ele vinha pela estrada e foi picado por uma abelha, outra abelha, mais outra abelha.
- ✓ Ele vinha pela estrada e foi picado por várias abelhas.
- ✓ Ele vinha pela estrada e foi picado por um enxame.

Note que, no primeiro caso, para indicar plural, foi necessário repetir o substantivo: uma abelha, outra abelha, mais outra abelha...

No segundo caso, utilizaram-se duas palavras no plural.

No terceiro caso, empregou-se um substantivo no singular (enxame) para designar um conjunto de seres da mesma espécie (abelhas).

O substantivo enxame é um Substantivo Coletivo.

Substantivo Coletivo – é o substantivo comum que, mesmo estando no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie.

Formação dos Substantivos

Substantivos Simples e Compostos

Chuva subst. Fem. 1 - água caindo em gotas sobre a terra.

O substantivo chuva é formado por um único elemento ou radical. É um Substantivo Simples.

Substantivo Simples – é aquele formado por um único elemento. Outros substantivos simples: tempo, sol, sofá, etc.

Veja agora:

O substantivo guarda-chuva é formado por dois elementos (guarda + chuva). Esse substantivo é composto.

Substantivo Composto – é aquele formado por dois ou mais elementos.

Outros exemplos: beija-flor, passatempo.

Substantivos Primitivos e Derivados

Veja:

Meu limão meu limoeiro,
meu pé de jacarandá...

O substantivo limão é primitivo, pois não se originou de nenhum outro dentro de Língua Portuguesa.

Substantivo Primitivo – é aquele que não deriva de nenhuma outra palavra da própria Língua Portuguesa.

O substantivo limoeiro é derivado, pois se originou a partir da palavra limão.

Substantivo Derivado – é aquele que se origina de outra palavra.

Flexão dos Substantivos

O substantivo é uma Classe Variável. A palavra é variável quando sofre flexão (variação). A palavra

menino, por exemplo, pode sofrer variações para indicar:

- ✓ **Plural:** meninos
- ✓ **Feminino:** menina
- ✓ **Aumentativo:** meninão
- ✓ **Diminutivo:** menininho

Flexão de Gênero

Gênero é a propriedade que as palavras têm de indicar sexo real ou fictício dos seres. Na língua portuguesa, há dois gêneros: masculino e feminino. Pertencem ao gênero masculino os substantivos que podem vir precedidos dos artigos o, os, um, uns. Veja estes títulos de filmes:

- ✓ O velho e o mar
- ✓ Um Natal inesquecível
- ✓ Os reis da praia

Pertencem ao **Gênero Feminino** os substantivos que podem vir precedidos dos artigos a, as, uma, umas:

- ✓ A história sem fim
- ✓ Uma cidade sem passado
- ✓ As tartarugas ninjas

Substantivos Biformes e Substantivos Uniformes

Substantivos Biformes - (= duas formas): ao indicar nomes de seres vivos, geralmente o gênero da palavra está relacionado ao sexo do ser, havendo, portanto, duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino. Observe:

- ✓ gato - gata
- ✓ homem - mulher
- ✓ poeta - poetisa
- ✓ prefeito - prefeita

Substantivos Uniformes - são aqueles que apresentam uma única forma, que serve tanto para o masculino quanto para o feminino. Classificam-se em:

Epíctenos - têm um só gênero e nomeiam bichos.

- ✓ a cobra macho e a cobra fêmea, o jacaré macho e o jacaré fêmea.

Sobrecomuns - têm um só gênero e nomeiam pessoas.

- ✓ a criança, a testemunha, a vítima, o cônjuge, o gênio, o ídolo, o indivíduo.

Comuns de Dois Gêneros - indicam o sexo das pessoas por meio do artigo.

- ✓ o colega e a colega, o doente e a doente, o artista e a artista.

Saiba que:

Substantivos de origem grega terminados em -ema ou -oma são masculinos.

- ✓ o axioma, o fonema, o poema, o sistema, o sintoma, o teorema.

Existem certos substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado.

- ✓ o rádio (aparelho receptor) e a rádio (estação emissora)
- ✓ o capital (dinheiro) e a capital (cidade)

Formação do Feminino dos Substantivos Biformes

a) **Regra Geral:** troca-se a terminação -o por -a.

- ✓ aluno - aluna

b) Substantivos terminados em -ês: acrescenta-se -a ao masculino.

- ✓ freguês - freguesa

c) Substantivos terminados em -ão: fazem o feminino de três formas:

➤ troca-se -ão por -oa.

- ✓ patrão - patroa

➤ troca-se -ão por -ã.

- ✓ campeão - campeã

➤ troca-se -ão por -ona.

- ✓ solteirão - solteirona

Exceções:

- ✓ barão - baronesa
- ✓ ladrão - ladra
- ✓ sultão - sultana

d) Substantivos terminados em -or:

➤ acrescenta-se -a ao masculino.

- ✓ doutor - doutora

- ✓ A criança chorona chamava-se João.
- ✓ A criança chorona chamava-se Maria.

Outros substantivos sobrecomuns:

a criatura

- ✓ João é uma boa criatura.
- ✓ Maria é uma boa criatura.

o cônjuge

- ✓ O cônjuge de João faleceu.
- ✓ O cônjuge de Marcela faleceu.

✓ Comuns de Dois Gêneros

Observe a manchete:

Motorista tem acidente idêntico 23 anos depois.

Quem sofreu o acidente: um homem ou uma mulher?

É impossível saber apenas pelo título da notícia, uma vez que a palavra motorista é um substantivo uniforme. O restante da notícia nos informa que se trata de um homem.

A distinção de gênero pode ser feita através da análise do artigo ou adjetivo, quando acompanharem o substantivo.

- ✓ o colega - a colega
- ✓ o imigrante - a imigrante
- ✓ um jovem - uma jovem
- ✓ artista famoso - artista famosa
- ✓ repórter francês - repórter francesa

✓ Substantivos de Gênero Incerto

Existem numerosos substantivos de gênero incerto e flutuante, sendo usados com a mesma significação, ora como masculinos, ora como femininos.

a abusão	erro comum, superstição, credence
a aluvião	sedimentos deixados pelas águas, inundação, grande número
a cólera ou cólera-morbo	doença infecciosa
a personagem	pessoa importante, pessoa que figura numa história
a trama	intriga, conluio, maquinação, cilada
a xerox (ou xérox)	cópia xerográfica, xerocópia
o ágape	refeição que os cristãos faziam em comum, banquete de confraternização
o ágape	refeição que os cristãos faziam em comum, banquete de confraternização

o caudal	torrente, rio
o diabetes ou diabete	doença
o jângal	floresta própria da Índia
o lhama	mamífero ruminante da família dos camelídeos
o ordenança	soldado às ordens de um oficial
o praça	soldado raso
o preá	pequeno roedor

Note que:

1. A palavra personagem é usada indistintamente nos dois gêneros.

a) Entre os escritores modernos nota-se acentuada preferência pelo masculino:

- ✓ O menino descobriu nas nuvens os personagens dos contos de carochinha.

b) Com referência a mulher, deve-se preferir o feminino:

- ✓ O problema está nas mulheres de mais idade, que não aceitam a personagem.
- ✓ Não cheguei assim, nem era minha intenção, a criar uma personagem.

2. Ordenança, praça (soldado) e sentinela (soldado, atalaia) são sentidos e usados na língua atual, como masculinos, por se referirem, ordinariamente, a homens.

3. Diz-se: o (ou a) manequim Marcela, o (ou a) modelo fotográfico Ana Belmonte.

Observe o Gênero dos Substantivos seguintes:

Masculinos		Femininos	
o tapa	o clã	a dinamite	a pane
o eclipse	o hosana	a áspide	a mascote
o lança-perfume	o herpes	a derme	a entorse
o dó (pena)	o pijama	a hélice	a libido
o sanduíche	o suéter	a alcione	a cal
o clarinete	o soprano	a filoxera	a faringe
o champanha	o proclama	a clâmide	a cólera
o sósia	o pernoite	o omoplata (doença)	
o maracujá	o púbis	a cataplasma a ubá (canao)	

São geralmente masculinos os substantivos de origem grega terminados em-ma:

o grama (peso)	o epigrama	o apotegma	o anátema
----------------	------------	------------	-----------

o quilograma	o telefonema	o trema	o estigma
o plasma	o estratagema	o eczema	o axioma
o apostema	o dilema	o edema	o tracoma
o diagrama	o teorema	o magma	O hematoma

Exceções: a cataplasma, a celeuma, a fleuma, etc.

✓ Gênero dos Nomes de Cidades

Salvo raras exceções, nomes de cidades são femininos.

- ✓ A histórica Ouro Preto.
- ✓ A dinâmica São Paulo.
- ✓ A acolhedora Porto Alegre.
- ✓ Uma Londres imensa e triste.

Exceções: o Rio de Janeiro, o Cairo, o Porto, o Havre.

Gênero e Significação

Muitos substantivos têm uma significação no masculino e outra no feminino. Observe:

o baliza (soldado que, que à frente da tropa, indica os movimentos que se deve realizar em conjunto; o que vai à frente de um bloco carnavalesco, manejando um bastão)	a baliza (marco, estaca; sinal que marca um limite ou proibição de trânsito)
o cabeça (chefe)	a cabeça (parte do corpo)
o cisma (separação religiosa, dissidência)	a cisma (ato de cismar, desconfiança)
o cinza (a coz cinzenta)	a cinza (resíduos de combustão)
o capital (dinheiro)	a capital (cidade)
o coma (perda dos sentidos)	a coma (cabeleira)
o coral (pólipo, a cor vermelha, canto em coro)	a coral (cobra venenosa)
o crisma (óleo sagrado, usado na administração da crisma e de outros sacramentos)	a crisma (sacramento da confirmação)
o cura (pároco)	a cura (ato de curar)
o estepe (pneu sobressalente)	a estepe (vasta planície de vegetação)
o guia (pessoa que guia outras)	a guia (documento, pena grande das asas das aves)
o grama (unidade de peso)	a grama (relva)
o caixa (funcionário da caixa)	a caixa (recipiente, setor de pagamentos)

o lente (professor)	a lente (vidro de aumento)
o moral (ânimo)	a moral (honestidade, bons costumes, ética)
o nascente (lado onde nasce o Sol)	a nascente (a fonte)
o maria-fumaça (trem como locomotiva a vapor)	a maria-fumaça (locomotiva movida a vapor)
o pala (poncho)	a pala (parte anterior do boné ou quepe, anteparo)
o rádio (aparelho receptor)	a rádio (estação emissora)
o voga (remador)	a voga (moda, popularidade)

Flexão de Número do Substantivo

Em português, há dois Números Gramaticais:

- ✓ O singular, que indica um ser ou um grupo de seres;
- ✓ O plural, que indica mais de um ser ou grupo de seres.

A característica do Plural é o s final.

Plural dos Substantivos Simples

a) Os substantivos terminados em vogal, ditongo oral e n fazem o plural pelo acréscimo de s.

- ✓ pai - pais
- ✓ ímã - ímãs
- ✓ hífen - hifens (sem acento, no plural).

Exceção: cânõn - cânõnes.

b) Os substantivos terminados em m fazem o plural em ns.

- ✓ homem - homens.

c) Os substantivos terminados em r e z fazem o plural pelo acréscimo de es.

- ✓ revólver - revólveres
- ✓ raiz - raízes

Atenção: O plural de caráter é caracteres.

c) Os substantivos terminados em al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o l por is.

- ✓ quintal - quintais
- ✓ caracol - caracóis
- ✓ hotel - hotéis

Exceções: mal e males, cônsul e cônsules.

e) Os substantivos terminados em *il* fazem o plural de duas maneiras:

Quando oxítonos, em *is*.

✓ canil - canis

Quando paroxítonos, em *eis*.

✓ míssil - mísseis.

Observação: a palavra réptil pode formar seu plural de duas maneiras:

✓ répteis ou reptis (pouco usada).

f) Os substantivos terminados em *s* fazem o plural de duas maneiras:

Quando monossilábicos ou oxítonos, mediante o acréscimo de *es*.

Por exemplo:

✓ ás - ases

✓ retrós - retroses

Quando paroxítonos ou proparoxítonos, ficam invariáveis.

✓ o lápis - os lápis

✓ o ônibus - os ônibus.

g) Os substantivos terminados em *ão* fazem o plural de três maneiras.

➤ substituindo o *-ão* por *-ões*:

✓ ação - ações

➤ substituindo o *-ão* por *-ães*:

✓ cão - cães

➤ substituindo o *-ão* por *-ãos*:

✓ grão - grãos

h) Os substantivos terminados em *x* ficam invariáveis.

✓ o látex - os látex.

Plural dos Substantivos Compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples:

Aguardente e aguardentes	Girassol e girassóis
Pontapé e Pontapés	Malmequer e Malmequeres

O Plural dos Substantivos Compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir:

a) Flexionam-se os dois elementos, quando formados de:

✓ substantivo + substantivo = couve-flor e couves-flores

✓ substantivo + adjetivo = amor-perfeito e amores-perfeitos

✓ adjetivo + substantivo = gentil-homem e gentis-homens

✓ numeral + substantivo = quinta-feira e quintas-feiras

b) Flexiona-se somente o segundo elemento, quando formados de:

✓ verbo + substantivo = guarda-roupa e guarda-roupas

✓ palavra invariável + palavra variável = alto-falante e alto-falantes

✓ palavras repetidas ou imitativas = reco-reco e reco-recos

c) Flexiona-se somente o primeiro elemento, quando formados de:

✓ substantivo + preposição clara + substantivo = água-de-colônia e águas-de-colônia

✓ substantivo + preposição oculta + substantivo = cavalo-vapor e cavalos-vapor

✓ substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior.

Exemplos:

✓ palavra-chave - palavras-chave

✓ bomba-relógio - bombas-relógio

✓ notícia-bomba - notícias-bomba

✓ homem-rã - homens-rã

✓ peixe-espada - peixes-espada

d) Permanecem invariáveis, quando formados de:

✓ verbo + advérbio = o bota-fora e os bota-fora

✓ verbo + substantivo no plural = o saca-rolhas e os saca-rolhas

a) Casos Especiais

- ✓ o louva-a-deus e os louva-a-deus
- ✓ o bem-te-vi e os bem-te-vis
- ✓ o bem-me-quer e os bem-me-queres
- ✓ o João-ninguém e os Joões-ninguém.

Flexão de Grau do Substantivo

Grau é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres.

Classifica-se em:

- ✓ **Grau Normal** - Indica um ser de tamanho considerado normal.

Por exemplo: casa

- ✓ **Grau Aumentativo** - Indica o aumento do tamanho do ser. Classifica-se em:

- **Analítico** - o substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza.

casa grande.

- **Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento.

casarão.

- ✓ **Grau Diminutivo** - Indica a diminuição do tamanho do ser. Pode ser:

- **Analítico** = substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez.

casa pequena.

- **Sintético** = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição.

casinha.

Adjetivo

Adjetivo é a palavra variável que designa uma especificação ao substantivo, caracterizando-o.

Classificação dos Adjetivos

Os Adjetivos podem ser classificados em:

Primitivos: radicais que por si mesmos apontam qualidades.

claro, triste, grande, vermelho.

Derivados: são formados a partir de outros radicais.

infeliz, azulado.

Simples: apresentam um único radical em sua estrutura.

apavorado, feliz.

Compostos: apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura.

italo-brasileiro, socioeconômico.

Adjetivos Pátrios

São os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades.

brasileiro, goiano, carioca, acreano, capixaba.

Flexões dos Adjetivos

Os adjetivos apresentam flexões de gênero, número e grau.

Flexão de Gênero

Os adjetivos assumem o gênero do substantivo do qual se referem.

- ✓ Uma mulher formosa - um homem formoso
- ✓ Uma professora ativa - um professor ativo

Quanto ao gênero, os adjetivos podem ser Uniformes e Biformes.

Os adjetivos biformes apresentam uma forma para o gênero feminino e outra para o masculino.

As formas do feminino são marcadas pelo acréscimo do sufixo -a ao radical:

o homem honesto - a mulher honesta, o produtor inglês - a produtora inglesa.

Os Adjetivos Uniformes possuem uma única forma para o masculino e o feminino:

Exemplo: pássaro frágil - ave frágil, escritor ruim - escritora ruim.

Flexão de Número

Os adjetivos concordam em número com os substantivos que modificam, assumem a forma singular e plural.

político corrupto - políticos corruptos, salário digno - salários dignos.

Os Adjetivos Compostos merecem maior atenção na formação de plural:

✓ Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:

clínica médico-dentária, clínicas médico-dentárias.

✓ Os Adjetivos Compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:

recipiente verde-mar - recipientes verde-mar, tinta amarelo-canário - tintas amarelo-canário.

Flexão de Grau

Quando se quer comparar ou intensificar as características atribuídas ao substantivo, os adjetivos sofrem variação de grau.

Tem-se o **Grau Comparativo** e o **Grau Superlativo**

Grau Comparativo

Compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características a um único ser. O Grau Comparativo pode ser de igualdade, superioridade e de inferioridade, são formados por expressões analíticas que incluem advérbios e conjunções.

a) **Grau Comparativo de Igualdade:** Ela é tão exigente quanto justa. Ela é tão exigente quanto (ou como) sua mãe.

b) **Grau Comparativo de Superioridade:** Seu candidato é mais desonesto (do) que o meu.

c) **Grau Comparativo de Inferioridade:** Somos menos passivos (do) que eles.

Grau Superlativo

A característica conferida pelo Artigo é intensificada de Forma Relativa ou Absoluta.

a) **Relativo:** a intensificação da característica conferida pelo adjetivo é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto que apresentam uma certa qualidade. Pode exprimir superioridade ou inferioridade, e é sempre expresso de forma analítica.

✓ Este é o mais interessante dos livros que li. (superioridade)

✓ Ele é o menos egoísta de todos. (inferioridade)

b) **Absoluto:** indica que determinado ser apresenta determinada qualidade em alto grau, transmitindo

ideia de excesso. Pode assumir forma analítica ou sintética.

Analítico: é formado com a presença de um advérbio:

✓ Você é muito crítico.

✓ A prova de matemática estava extraordinariamente difícil.

Sintético: é expresso com a participação de sufixos.

✓ A prova de matemática estava difícilíssima.

✓ Este piloto é velocíssimo.

Muitos adjetivos ao receberem um dos sufixos formadores dessa forma de superlativo assumem a forma latina. Como, por exemplo, os adjetivos terminados em -vel, esses assumem a terminação -bilíssimo.

Agradável: agradabilíssimo; volúvel: volubilíssimo.

Locução Adjetiva

É o agrupamento de duas ou mais palavras que, ao modificar substantivo ou pronome substantivo, exerce o papel próprio de adjetivo. Em geral, a Locução Adjetiva resulta do encontro de Preposição e Substantivo (como em teor de açúcar, expressão de macaco), ou preposição e advérbio (como em cardápio de hoje, pneus de trás).

Muitas Locuções Adjetivas equivalem a adjetivos eruditos, que significam "relativo a", "próprio de", "da cor de", "semelhante a".

Locução adjetiva	Adjetivo Correspondente
De abdômen	abdominal
De abelha	apícola
De abutre	vulturino
De alma	anímico
De aluno	Discente
De anjo	angelical
De asno	asinino
De boca	bucal, oral
De boi	bovino
De cabelo	capilar
De campo	rural
De cavalo	equino
De chuva	pluvial
De cidade	urbano
De estômago	estomacal
De leão	leonino
De ovelha	ovino
De paixão	passional
De rim	renal
De dente	dental

Artigo

O **Artigo** é a palavra que define o substantivo, ele pode ser definido ou indefinido e variar quanto ao gênero e ao número.

O **Artigo** é uma palavra que se antepõe ao substantivo, serve para determiná-lo, essa determinação pode ser definida ou indefinida.

Classificação e Flexão

É variável em gênero e número e dividido em:

✓ **Artigo Definido:** o, a, os, as, esses determinam o substantivo com precisão.

A revista publicou o escândalo.

✓ **Artigo Indefinido:** um, uma, uns, umas, esses determinam o substantivo com imprecisão.

Uma revista publicou um escândalo.

Emprego do Artigo

✓ O artigo determina o gênero e o número do substantivo.

o menino, os meninos, a menina, as meninas.

✓ O artigo anteposto pode substantivar qualquer palavra.

Não quero ouvir um não como resposta. (o advérbio foi substantivado)

✓ Os artigos podem aparecer combinados com preposições.

Exemplo: Estava numa cidade grande. (preposição em + artigo uma)

✓ Quando o artigo indefinido aparece anteposto a um numeral indica quantidade próxima.

Escrevi uns quatro artigos sobre o aquecimento global.

✓ Não é aceitável o uso do artigo depois do pronome relativo cujo e suas flexões.

Comprei uma planta cujas plantas são raras.

O Artigo definido pode, ou não, ser usado depois do pronome indefinido todo. Quando o artigo é utilizado, a ideia é de totalidade, quando é omitido, o sentido é de qualquer.

✓ Aos domingos leio todo o jornal. (totalidade)

✓ Todo jornal traz noticiário político. (qualquer jornal)

Contrações

Artigo Definido				
Preposições	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

Artigo Indefinido				
Preposições	um	uma	uns	umas
em	num	numa	nuns	numas
de	dum	duma	duns	dumas

Unidade IV

Numeral/Pronome

Numeral

Numeral é uma das palavras que se relaciona diretamente ao substantivo, dando a idéia de número.

- ✓ Andei por duas quadras.
- ✓ Fui a segunda colocada no concurso.
- ✓ Comi um quarto da pizza.
- ✓ Tenho triplo da idade de meu filho.

Classificação

- **Cardinal** – Indica quantidade, serve para fazer a contagem.
- **Ordinal** – Expressa ordem.
- **Multiplicativo** – Indica multiplicação.
- **Fracionário** – Expressa divisão, fração e partes.
- **Coletivo** – Indica um conjunto. Exemplo: centena, dúzia, dezena, década e milheiro.

Observação: "zero" e "ambos" são considerados como numerais.

Diferença entre um artigo e um numeral, um artigo indica indefinição do substantivo e o um numeral indica quantidade do substantivo.

Flexão dos Numerais

- Alguns variam em Gênero e Número.
- ✓ Dois – duas
- ✓ segundo – segunda
- Com funções adjetivas são variáveis.
- ✓ Ficou em coma por tomar doses triplas de veneno.
- Números Fracionários
- ✓ É meio-dia e meia (hora).

Emprego e Leitura

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
um	primeiro	-	-
dois	segundo	dobro, duplo	meio
três	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro	quarto	quádruplo	quarto
cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	sétimo	sétuplo	sétimo

oito	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	nono	nôduplo	nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	décimo primeiro	-	onze avos
doze	décimo segundo	-	doze avos
treze	décimo terceiro	-	treze avos
catorze	décimo quarto	-	catorze avos
quinze	décimo quinto	-	quinze avos
dezesseis	décimo sexto	-	dezesseis avos
dezesete	décimo sétimo	-	dezesete avos
dezoito	décimo oitavo	-	dezoito avos
dezenove	décimo nono	-	dezenove avos
vinte	vigésimo	-	vinte avos
trinta	trigésimo	-	trinta avos
quarenta	quadragésimo	-	quarenta avos
cinquenta	quingentésimo	-	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	-	sessenta avos
setenta	septuagésimo	-	setenta avos
oitenta	octogésimo	-	oitenta avos
noventa	nonagésimo	-	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos	ducentésimo	-	ducentésimo
trezentos	trecentésimo	-	trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimos	-	quadringentésimos
quinhentos	quingentésimo	-	quingentésimo
seiscentos	sexcentésimo	-	sexcentésimo
setecentos	septingentésimo	-	septingentésimo
oitocentos	octingentésimo	-	octingentésimo
novecentos	nongentésimo ou noningentésimo	-	nongentésimo
mil	milésimo	-	milésimo
milhão	milionésimo	-	milionésimo
bilhão	bilionésimo	-	bilionésimo

Pronome

Pronome é a palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere, ou ainda, que acompanha o nome qualificando-o de alguma forma.

1. A moça era mesmo bonita. **Ela** morava nos meus sonhos!

[substituição do nome]

2. A moça **que** morava nos meus sonhos era mesmo bonita!

[referência ao nome]

3. **Essa** moça morava nos meus sonhos!

[qualificação do nome]

Grande parte dos pronomes não possuem significados fixos, isto é, essas palavras só adquirem significação dentro de um **contexto**, o qual nos permite recuperar a referência exata daquilo que

está sendo colocado por meio dos pronomes no ato da comunicação. Com exceção dos Pronomes Interrogativos e Indefinidos, os demais pronomes têm por função principal apontar para as pessoas do discurso ou a elas se relacionar, indicando-lhes sua situação no tempo ou no espaço. Em virtude dessa característica, os pronomes apresentam uma forma específica para cada pessoa do discurso.

1. **Minha** carteira estava vazia quando **eu** fui assaltada.

[minha/eu: pronomes de 1ª pessoa = aquele que fala]

2. **Tua** carteira estava vazia quando **tu** foste assaltada?

[tua/tu: pronomes de 2ª pessoa = aquele a quem se fala]

3. A carteira **dela** estava vazia quando **ela** foi assaltada.

[dela/ela: pronomes de 3ª pessoa = aquele de quem se fala]

Em termos morfológicos, os Pronomes são palavras variáveis em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural). Assim, espera-se que a referência através do pronome seja coerente em termos de gênero e número (fenômeno da concordância) com o seu objeto, mesmo quando este se apresenta ausente no enunciado.

1. [Fala-se de Roberta].

2. Ele quer participar do desfile da nossa escola neste ano.

[nossa: pronome que qualifica "escola" = concordância adequada]

[neste: pronome que determina "ano" = concordância adequada]

[ele: pronome que faz referência à "Roberta" = concordância inadequada]

Existem seis tipos de Pronomes: Pessoais, Possessivos, Demonstrativos, Indefinidos, Relativos e Interrogativos.

Emprego dos Pronomes Pessoais

Pronomes Pessoais

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes eu ou nós, usa os pronomes tu, vós, você ou vocês para designar a quem se dirige e ele, ela, eles ou elas para fazer referência à pessoa ou às pessoas de quem fala.

Os Pronomes Pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do caso reto ou do caso oblíquo.

Pronome Reto

Pronome Pessoal do Caso Reto é aquele que, na sentença, exerce a função de sujeito ou predicativo do sujeito.

✓ Nós lhe ofertamos flores.

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3ª pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso. Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

✓ 1ª pessoa do singular: eu

✓ 2ª pessoa do singular: tu

✓ 3ª pessoa do singular: ele, ela

✓ 1ª pessoa do plural: nós

✓ 2ª pessoa do plural: vós

✓ 3ª pessoa do plural: eles, elas

Atenção: esses pronomes não costumam ser usados como complementos verbais na língua-padrão. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, devem ser evitadas na língua formal escrita ou falada. Na língua formal, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes:

"Vi-**o** na rua",

"Encontrei-**a** na praça",

"Trouxeram-**me** até aqui".

Observação: frequentemente observamos a omissão do pronome reto em Língua Portuguesa. Isso se dá porque as próprias formas verbais marcam, através de suas desinências, as pessoas do verbo indicadas pelo pronome reto.

✓ Fizemos boa viagem. (Nós)

Pronome Oblíquo

Pronome Pessoal do Caso Oblíquo é aquele que, na sentença, exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal.

✓ Ofertaram-nos flores. (objeto indireto)

Observação: em verdade, o pronome oblíquo é uma forma variante do pronome pessoal do caso reto. Essa variação indica a função diversa que eles desempenham na oração: pronome reto marca o sujeito da oração; pronome oblíquo marca o complemento da oração.

Os Pronomes Oblíquos sofrem variação de acordo com a acentuação tônica que possuem, podendo ser átonos ou tônicos.

Pronome Oblíquo Átono

São chamados Átonos os Pronomes Oblíquos que não são precedidos de Preposição. Possuem acentuação tônica fraca.

✓ Ele me deu um presente.

O quadro dos Pronomes Oblíquos Átonos é assim configurado:

1ª pessoa do singular (eu): me
2ª pessoa do singular (tu): te
3ª pessoa do singular (ele, ela): o, a, lhe
1ª pessoa do plural (nós): nos
2ª pessoa do plural (vós): vos
3ª pessoa do plural (eles, elas): os, as, lhes

Observações:

O **lhe** é o único Pronome Oblíquo Átono que já se apresenta na forma contraída, ou seja, houve a união entre o pronome **o** ou **a** e preposição **a** ou **para**. Por acompanhar diretamente uma preposição, o pronome **lhe** exerce sempre a função de Objeto Indireto na oração.

Os pronomes **me**, **te**, **nos** e **vos** podem tanto ser objetos diretos como objetos indiretos.

Os pronomes **o**, **a**, **os** e **as** atuam exclusivamente como objetos diretos.

Saiba que:

Os pronomes **me**, **te**, **lhe**, **nos**, **vos** e **lhes** podem combinar-se com os pronomes **o**, **os**, **a**, **as**, dando origem a formas como **mo**, **mos**, **ma**, **mas**; **to**, **tos**, **ta**, **tas**; **lho**, **lhos**, **lha**, **lhas**; **no-lo**, **no-los**, **no-la**, **no-las**, **vo-lo**, **vo-los**, **vo-la**, **vo-las**. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

- ✓ - Trouxeste o pacote?
- ✓ - Sim, entreguei-to agora há pouco.
- ✓ - Não contaram a novidade a vocês?
- ✓ - Não, não no-la contaram.

No Português do Brasil, essas combinações não são usadas; até mesmo na língua literária atual, seu emprego é muito raro.

Atenção:

Os pronomes **o**, **os**, **a**, **as** assumem formas especiais depois de certas terminações verbais. Quando o verbo termina em **-z**, **-s** ou **-r**, o pronome assume a forma **lo**, **los**, **la** ou **las**, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida.

Por exemplo:

- ✓ fiz + o = fi-lo
- ✓ fazeis + o = fazei-lo
- ✓ dizer + a = dizê-la

Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas **no**, **nos**, **na**, **nas**.

Por exemplo:

- ✓ viram + o: viram-no
- ✓ repõe + os = repõe-nos
- ✓ retém + a: retém-na

Pronomes Possessivos

Pronome Possessivo é o tipo de pronome que indica a que pessoa do discurso pertence o elemento ao qual se refere.

- ✓ Meu carro está estragado.

Quadro dos Pronomes Possessivos

Número	Pessoa	Pronomes Possessivos
Singular	primeira	meu, minha, meus, minhas
	segunda	teu, tua, teus, tuas
	terceira	seu, sua, seus, suas
Plural	primeira	nosso, nossa, nossos, nossas
	segunda	vosso, vossa, vossos, vossas
	terceira	seu, sua, seus, suas

Os Pronomes Possessivos concordam em gênero e número com a coisa possuída, e em pessoa com o possuidor.

- (eu) Vendi **minha** moto.
- (tu) Releste **tua** prova?
- (nós) Compramos **nosso** carro.

Quando o Pronome Possessivo determina mais de um substantivo, ele deverá concordar em gênero e número com o substantivo mais próximo.

- Vou lavar **minhas** sandálias e tênis.

Emprego dos Pronomes Possessivos

- **Seu**: a utilização do pronome **seu** (e flexões) pode gerar frases ambíguas, podemos ter dúvidas quanto ao possuidor.

A menina disse ao colega que não concordava com **sua** reprovação.

(reprovação de quem? Da menina ou do colega?)

Para evitar esse tipo de ambiguidade, usa-se **dele** (dela, deles, delas)

✓ A menina disse ao colega que não concordava com a reprovação **dela**.

A reprovação dela (da menina)

✓ A menina disse ao colega que não concordava com a reprovação **dele**.

A reprovação dele (do colega)

➤ Existem casos em que o Pronome Possessivo não exprime propriamente ideia de posse. Ele pode ser utilizado para indicar aproximação, afeto ou respeito.

✓ Aquele museu deve ter **seus** cem anos. (aproximação)

✓ Meu caro amigo, cuide melhor de **sua** saúde. (afeto)

✓ Sente-se aqui, **minha** senhora. (respeito)

➤ **Seu**: anteposto a nomes próprios não é possessivo, mas uma alteração fonética de Senhor.

✓ **Seu** José, o senhor poderia emprestar-me seu celular?

Pronomes Demonstrativos

Os Pronomes Demonstrativos demonstram a posição de um elemento qualquer em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso. Eles se apresentam em formas variáveis (gênero e número) e não variáveis.

Pronomes Demonstrativos	
Primeira Pessoa	Este, estes, esta, estas, isto
Segunda Pessoa	Esse, esses, essa, essas, isso
Terceira Pessoa	Aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo

As formas de **Primeira Pessoa** indicam proximidade de quem fala ou escreve:

✓ **Este** senhor ao meu lado é o meu avô.

Os Demonstrativos de Primeira Pessoa podem indicar também o tempo presente em relação a quem fala ou escreve.

✓ **Nestas** últimas horas tenho me sentido mais cansado que nunca.

As formas de Segunda Pessoa indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:

✓ **Essa** foto que tens na mão é antiga?

Os Pronomes de Terceira Pessoa marcam posição próxima da pessoa de quem se fala ou posição distante dos dois interlocutores.

✓ **Aquela** foto que ele tem na mão é antiga.

Uso do Pronome Demonstrativo

Os **Pronomes Demonstrativos**, além de marcar posição no espaço, marcam posição no tempo.

➤ **Este** (e flexões) marca um tempo atual ao ato da fala.

✓ **Neste** instante minha irmã está trabalhando.

➤ **Esse** (e flexões) marca um tempo anterior relativamente próximo ao ato da fala.

✓ No mês passado fui promovida no trabalho. **Nesse** mesmo mês comprei meu apartamento.

➤ **Aquele** (e flexões) marca um tempo remotamente anterior ao ato da fala.

✓ Meu avô nasceu na década de 1930. **Naquela** época podia-se caminhar à noite em segurança.

Os **Pronomes Demonstrativos** servem para fazer referência ao que já foi dito e ao que se vai dizer, no interior do discurso.

➤ **Este** (e flexões) faz referência àquilo que vai ser dito posteriormente.

✓ Espero sinceramente **isto**: que seja muito feliz.

➤ **Esse** (e flexões) faz referência àquilo que já foi dito no discurso.

✓ Que seja muito feliz: é **isso** que espero.

➤ **Este** em oposição à **aquele** quando se quer fazer referência a elementos já mencionados, este se refere ao mais próximo, aquele, ao mais distante.

✓ Romance e Suspense são gêneros que me agradam, **este** me deixa ansioso, **aquele**, sensível.

➤ **O** (a, os, as) são Pronomes Demonstrativos quando se referem à **aquele** (s), **aquela** (s), **aquilo**, **isso**.

✓ Recuso **o** que eles falam. (**aquilo**)

➤ **Mesmo** e **Próprio**, Pronomes Demonstrativos, designam um termo igual a outro que já ocorreu no discurso.

✓ As reclamações ao síndico não se alteram: são sempre as **mesmas**.

Observação: são usados como reforço dos pronomes pessoais.

✓ Ele **mesmo** passou a roupa.

Como Pronomes, concordam com o nome a que se referem.

- ✓ Ela **própria** veio à reunião.
- ✓ Eles **próprios** vieram à reunião.

Pronomes Indefinidos

Os Pronomes Indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa e genérica.

✓ **Alguém** deixou a torneira aberta.

Pronomes Indefinidos	
Variáveis	Invariáveis (referem-se a coisas)
Algum, alguma, alguns, algumas	Algo
Nenhum, nenhuma	Tudo
Nenhuns, nenhuma	
Todo, toda, todos, todas	Nada
Outro, outra, outros, outras	
Muito, muita, muitos, muitas	
	Referem-se a pessoas
Pouco, pouca, poucos, poucas	Quem
Certo, certa, certos, certas	Alguém
Vário, vária, vários, várias	Ninguém
Quanto, quanta, quantos, quantas	Outrem
Tanto, tanta, tantos, tantas	
	Referem-se a coisas e pessoas
Qualquer, quaisquer	
Qual, quais Cada	
Um, uma, uns, umas	
Que	

Os Pronomes Indefinidos também podem aparecer sob a forma de Locução Pronominal: Cada qual, quem quer que, qualquer um, todo aquele que, tudo o mais.

Emprego dos Pronomes Indefinidos

➤ O indefinido algum, anteposto ao substantivo tem sentido afirmativo; posposto, assume sentido negativo.

- ✓ Algum caso teve ocorrência. (afirmativo)
- ✓ Motivo algum me fará desistir de você. (negativo)

➤ O indefinido cada não deve ser utilizado desacompanhado de substantivo ou numeral.

✓ Receberam dez reais cada um.

➤ O indefinido certo, antes de substantivo é pronome indefinido, depois do substantivo é adjetivo.

- ✓ Não entendo certas pessoas. (pronome indefinido)
- ✓ Escolheram o local certo para a festa. (adjetivo)

➤ O indefinido todo e toda (singular), quando desacompanhados de artigo, significam qualquer.

✓ Todo homem é mortal. (Qualquer homem é mortal)

➤ Quando acompanhados de artigo dão ideia de totalidade.

✓ Ela jogou todo o macarrão fora.

Qualquer (plural = quaisquer): Vieram pessoas de quaisquer origens.

Pronomes Interrogativos

É um tipo de Pronome Indefinido com que se introduzem Frases Interrogativas (diretas ou indiretas).

Variáveis	Invariáveis
Qual, Quanto	Quem, Que

- ✓ Quantos irão ao teatro? (direta)
- ✓ Quero saber quantos irão ao teatro. (indireta)
- ✓ Quem de vocês fez o exercício?
- ✓ Que cara é essa?

Pronomes Relativos

Pronome Relativo é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelecem relação entre duas orações.

✓ Não conhecemos o aluno. O aluno saiu.

- ✓ Não conhecemos o aluno que saiu.

Como se pode perceber, o **que**, nessa frase está substituindo o termo aluno e está relacionando a segunda oração com a primeira.

Os **Pronomes Relativos** são os seguintes:

Variáveis

- ✓ O qual, a qual
- ✓ Os quais, as quais
- ✓ Cujo, cuja
- ✓ Cujos, cujas
- ✓ Quanto, quanta
- ✓ Quantos, quantas

Invariáveis

- ✓ Que (quando equivale a o qual e flexões)
- ✓ Quem (quando equivale a o qual e flexões)
- ✓ Onde (quando equivale a no qual e flexões)

Emprego dos Pronomes Relativos

1. Os **Pronomes Relativos** virão precedidos de Preposição se a Regência assim determinar.

Preposição exigida pelo Verbo	Pronome Relativo	Termo Regente
Havia condições a	que	nos opúnhamos. (opor-se-a)
Havia condições com	que	não concordávamos. (concordar com)
Havia condições de	que	desconfiávamos. (desconfiar de)
Havia condições de	que	nos prejudicavam. (=sujeito)
Havia condições em	que	insistíamos. (insistir em)

2. O **Pronome Relativo** quem se refere a uma pessoa ou a uma coisa personificada.

- ✓ Não conheço a médica de **quem** você falou.
- ✓ Esse é o livro a **quem** prezo como companheiro.

3. Quando o Relativo quem aparecer sem antecedente claro é classificado como pronome relativo indefinido.

- ✓ **Quem** atravessou, foi multado.

4. Quando possuir antecedente, o Pronome Relativo quem virá precedido de Preposição.

João era o filho a **quem** ele amava.

5. O Pronome Relativo **que** é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural.

- ✓ Conheço bem a moça **que** saiu.
- ✓ Não gostei do vestido **que** comprei.
- ✓ Eis os instrumentos de **que** necessitamos.

6. O Pronome Relativo **que** pode ter por antecedente o demonstrativo o (a, os, as).

- ✓ Sei o **que** digo. (o pronome o equivale a aquilo)

7. Quando precedido de Preposição Monossilábica, emprega-se o Pronome Relativo **que**. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo o qual (e flexões).

- ✓ **Aquele** é o machado com que trabalho.
- ✓ **Aquele** é o empresário para o qual trabalho.

8. O Pronome Relativo cujo (e flexões) é relativo possessivo equivale a do qual, de que, de quem. Deve concordar com a coisa possuída.

- ✓ Cortaram as árvores **cujos** troncos estavam podres.

9. O **Pronome Relativo** quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, todos ou todas.

- ✓ Recolheu tudo **quanto** viu.

10. O relativo onde deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de em que, no qual.

- ✓ Esta é a terra **onde** habito.

a) onde é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente.

- ✓ Nunca mais morei na cidade **onde** nasci.

b) aonde é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a para onde, sendo resultado da combinação da preposição a + onde.

- ✓ As crianças estavam perdidas, sem saber **aonde** ir.

Preposição

Preposição é a classe de palavras que liga palavras entre si; é invariável; e estabelece relação de vários sentidos entre as palavras que liga. Sintaticamente, as preposições não exercem propriamente uma função: são consideradas

conectivos, ou seja, elementos de ligação entre **Termos Oracionais**. As preposições podem introduzir:

- ✓ **Complementos Verbais:** Obedeço “aos meus pais”.
- ✓ **Complementos Nominais:** continuo obediente “aos meus pais”.
- ✓ **Locuções Adjetivas:** É uma pessoa “de caráter”.
- ✓ **Locuções Adverbiais:** Naquele momento agi “com cuidado”.
- ✓ **Orações Reduzidas:** “Ao chegar”, foi abordado por dois ladrões.

Classificação

As Preposições podem ser de dois tipos:

1. **Preposição Essencial:** sempre funciona como preposição. São elas:

- ✓ a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante por, sem, sob, sobre, trás.

2. **Preposição Acidental:** palavra que, além de preposição, pode assumir outras funções morfológicas.

consoante, segundo, mediante, tirante, fora, malgrado...

Locução Prepositiva

Chamamos de Locução Prepositiva o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

por causa de, ao lado de, em virtude de, apesar de, acima de, junto de, a respeito de...

Contração e Combinação

As preposições podem combinar-se com outras classes gramaticais.

- ✓ do (de + artigo o)
- ✓ no (em + artigo o)
- ✓ daqui (de + advérbio aqui)
- ✓ daquele (de + o Pronome Demonstrativo aquele)

Emprego das Preposições

As Preposições podem estabelecer variadas relações entre os termos que ligam.

- ✓ Limpou as unhas com o grampo (relação de instrumento)
- ✓ Estive com José (relação de companhia)
- ✓ A criança arrebatava de felicidade (relação de causa)

- ✓ O carro de Paulo é novo (relação de posse)
- ✓ As preposições podem vir unidas a outras palavras.

Temos combinação quando na junção da preposição com outra palavra não houver perda de elemento fonético.

Temos contração quando na junção da preposição com outra palavra houver perda fonética.

Contração	Combinação
Do = (de+o)	Ao = (a+o)
Dum = (de+um)	Aos = (a+os)
Desta=(de+esta)	Aonde
No=(em+o)	-----
Neste= (em+este)	-----

A Preposição a pode se fundir com outro a. Essa fusão é indicada pelo acento grave (`) e recebe o nome de crase.

Vou à escola (a+a)

Conjunção

A palavra “conjunção” provém de “conjunto”. Vejamos a definição do último termo no dicionário Aurélio: Conjunto: adj. 1. Junto simultaneamente. sm. 2 Reunião das partes dum todo.

Já o sufixo - ção tem significado de “resultado de uma ação”. Logo, se associarmos as duas definições, temos que: conjunção é a ação de juntar simultaneamente as partes de um todo.

Com essa primeira definição, vejamos essa frase composta por três verbos, ou seja, por três orações:

- ✓ Os dias passam, as prestações chegam, a vida continua.
- ✓ Vamos acrescentar na frase acima as palavras e e mas:
- ✓ Os dias passam e as prestações chegam, mas a vida continua.

Notamos o seguinte: retiramos a vírgula e substituímos por palavras, e ao fazê-lo ligamos uma oração à outra, criamos um vínculo, uma união. A palavra e está ligando as orações 1 e 2 e a palavra mas está ligando as orações 2 e 3. Portanto, as palavras e e mas que unem as frases são exemplos de conjunção.

Agora, vejamos esse outro exemplo:

- ✓ Amor e carinho são sentimentos que estão em falta no nosso dia a dia.

Observamos que as palavras amor e carinho têm a mesma função na frase, a de sujeito da oração.

O e está ligando essas duas palavras equivalentes, ou seja, de mesma função na oração.

A ação de unir simultaneamente as partes (amor, carinho) de um todo (sujeito) foi feita a partir da palavra e, a qual é, portanto, uma conjunção.

Podemos agora definir conjunção de uma segunda maneira, a usada pela maioria dos gramáticos, por ser definição do dicionário:

Conjunção é a palavra invariável que relaciona duas orações ou dois termos que exercem a mesma função sintática.

Classificação

Conjunção Coordenada e Subordinada

As Conjunções podem ser classificadas em coordenativas e subordinativas, o que dependerá da relação que estabelecem entre as orações. Vejamos essas duas frases:

- ✓ Maria caiu **e** torceu o tornozelo.
- ✓ Gostaria **que** você fosse sincera.

No primeiro caso temos duas orações independentes, já que separadamente elas têm sentido completo: Maria caiu e Maria torceu o tornozelo. O período é composto por coordenação, pois as ações são sintaticamente completas em significado.

Classificação das Conjunções Coordenativas

Aditivas: expressam a ideia de adição, soma.

- ✓ Ela foi ao cinema **e** ao teatro.
- ✓ Minha amiga é dona-de-casa **e** professora.
- ✓ Eu reuni a família **e** preparei uma surpresa.
- ✓ Ele não só emprestou o joguinho **como também** me ensinou a jogar.

Principais Conjunções Aditivas: e, nem, não só... mas também, não só...como também.

Adversativas: expressam ideias contrárias, de oposição, de compensação.

- ✓ Tentei chegar na hora, **porém** me atrasei.
- ✓ Ela trabalha muito, **mas** ganha pouco.
- ✓ Não ganhei o prêmio, **no entanto** dei o melhor de mim.
- ✓ Não vi meu sobrinho crescer, **no entanto** está um homem.

Principais Conjunções Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto.

Alternativas: expressam ideia de alternância.

- ✓ **Ou** você sai do telefone **ou** eu vendo o aparelho.

- ✓ Minha cachorra **ora** late **ora** dorme.
- ✓ Vou ao cinema **quer** faça sol **quer** chova.

Principais Conjunções Alternativas: Ou... ou, ora...ora, quer...quer, já...já.

Conclusivas: servem para dar conclusões às orações.

- ✓ Estudei muito, **por isso** mereço passar.
- ✓ Estava preparada para a prova, **portanto** não fiquei nervosa.
- ✓ Você me ajudou muito; terá, **pois** sempre a minha gratidão.

Principais Conjunções Conclusivas: logo, por isso, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, assim.

Explicativas: explicam, dão um motivo ou razão:

- ✓ É melhor colocar o casaco porque está fazendo muito frio lá fora.
- ✓ Não demore, que o seu programa favorito vai começar.

Principais Conjunções Explicativas: que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.

No segundo caso, uma oração depende sintaticamente da outra. O verbo "gostaria" fica sem sentido se não há complemento, o que causa o questionamento seguinte: "gostaria de quê?". Assim, a oração "que você fosse sincera" é complemento e, portanto, subordinada à primeira oração "Gostaria". A palavra que, então, é a conjunção subordinativa que une as duas orações.

Classificação das Conjunções Subordinativas

Causais

Principais **Conjunções Causais:** porque, visto que, já que, uma vez que, como (= porque).

- ✓ Não pude comprar o CD **porque** estava em falta.
- ✓ Ele não fez o trabalho **porque** não tem livro.
- ✓ **Como** não sabe dirigir, vendeu o carro que ganhou no sorteio.

Comparativas: Principais Conjunções Comparativas: que, do que, tão... como, mais...do que, menos...do que.

- ✓ Ela fala **mais que** um papagaio.

Concessivas: Principais Conjunções Concessivas: embora, ainda que, mesmo que, apesar de, se bem que. Indicam uma concessão, admitem uma contradição, um fato inesperado. Traz em si uma ideia de "apesar de".

✓ **Embora** estivesse cansada, fui ao shopping. (= apesar de estar cansada)

✓ **Apesar** de ter chovido fui ao cinema.

Conformativas: Principais Conjunções
Conformativas: como, segundo, conforme, consoante.

- ✓ Cada um colhe **conforme** semeia.
- ✓ **Segundo** me disseram a casa é esta.

Expressam uma ideia de acordo, concordância, conformidade.

Consecutivas: Expressam uma ideia de consequência. Principais Conjunções Consecutivas: que (após “tal”, “tanto”, “tão”, “tamanho”).

- ✓ Falou **tanto** que ficou rouco.
- ✓ Estava **tão** feliz que desmaiou.

Finais: Expressam ideia de finalidade, objetivo.

- ✓ Todos trabalham **para que** possam sobreviver.
 - ✓ Viemos aqui **para que** vocês fossem felizes.
- Principais Conjunções Finais: para que, a fim de que, porque (=para que),

Proporcionais: Principais Conjunções
Proporcionais: à medida que, quanto mais, ao passo que, à proporção que.

- ✓ **À medida** que as horas passavam, mais sono ele tinha.
- ✓ **Quanto** mais ela estudava, mais feliz seus pais ficavam.

Temporais: Principais Conjunções Temporais: quando, enquanto, logo que.

- ✓ **Quando** eu sair, vou passar na locadora.
- ✓ Chegamos em casa assim **que** começou a chover.
- ✓ **Mal** chegamos e a chuva desabou.

Observação: Mal é conjunção subordinativa temporal quando equivale a “logo que”.

Locução Conjuntiva

Há ainda a Locução Conjuntiva, que acontece quando duas ou mais palavras exercem a função de conjunção. Alguns exemplos são: desde que, assim que, uma vez que, antes que, logo que, ainda que.

- ✓ Ele irá te ajudar, **desde que** você faça a sua parte.

Temos duas orações: “Ele irá te ajudar” e “você faça a sua parte”, ligadas pela Locução Conjuntiva desde que.

Interjeição

Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito; ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas.

- ✓ Ah! Pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;
- ✓ Psiu! Pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor, ou que se deseja que ele faça silêncio.

Outras Interjeições e Locuções Interjetivas podem expressar:

- ✓ **Alegria:** oh!, ah!, oba!, viva!;
- ✓ **Dor:** ai!, ui!;
- ✓ **Espanto, surpresa:** oh!, ah!, ih!, opa!, céus!, puxa!, chi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uai!;
- ✓ **Chamamento:** olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó!;
- ✓ **Medo:** uh!, credo!, cruces!, Jesus!, ai!;
- ✓ **Desejo:** tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera!;
- ✓ **Pedido de silêncio:** psiu!, calado!, quieto!, bico fechado!;
- ✓ **Estímulo:** eia!, avante!, upa!, firme!, toca!;
- ✓ **Afugentamento:** xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda!;
- ✓ **Alívio:** ufa!, uf!, safal!;
- ✓ **Cansaço:** ufa!.

A compreensão de uma interjeição depende da análise do contexto em que ela aparece. Quando a interjeição é expressa por mais de um vocábulo, recebe o nome de locução interjetiva.

- ✓ Ora bolas!, cruz credo!, puxa vida!, valha-me Deus!, se Deus quiser!
- ✓ Macacos me mordam!

A Interjeição é considerada palavra-frase, caracterizando-se como uma estrutura à parte. Não desempenha função sintática.

Unidade V

Frase, Oração e Período/Termos Essenciais

Introdução à Sintaxe

Definição

A **Sintaxe** é a parte da Gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si. Ao emitir uma mensagem verbal, o emissor procura transmitir um significado completo e compreensível. Para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si. A sintaxe é um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

1. Frase, Oração e Período

Frase

Frase é todo enunciado de sentido completo, podendo ser formada por uma só palavra ou por várias, podendo ter verbos ou não. A frase exprime, através da fala ou da escrita:

- ✓ Ideias
- ✓ Emoções
- ✓ Ordens
- ✓ Apelos

A **frase** se define pelo seu propósito comunicativo, ou seja, pela sua capacidade de, num intercâmbio linguístico, transmitir um conteúdo satisfatório para a situação em que é utilizada.

Exemplos:

- ✓ O Brasil possui um grande potencial turístico.
- ✓ Espantoso!
- ✓ Não vá embora.
- ✓ Silêncio!
- ✓ O telefone está tocando.

Observação: a frase que não possui verbo denomina-se Frase Nominal.

Na língua falada, a frase é caracterizada pela **entoação**, que indica nitidamente seu início e seu fim. A entoação pode vir acompanhada por gestos, expressões do rosto, do olhar, além de ser complementada pela situação em que o falante se encontra. Esses fatos contribuem para que frequentemente surjam frases muito simples, formadas por apenas uma palavra. Observe:

- ✓ Rua!
- ✓ Ai!

Essas palavras, dotadas de entoação própria, e acompanhadas de gestos peculiares, são suficientes para satisfazer suas necessidades expressivas.

Na língua escrita, a entoação é representada pelos Sinais de Pontuação, os quais procuram sugerir a melodia frasal. Desaparecendo a situação viva, o contexto é fornecido pelo próprio texto, o que acaba tornando necessário que as frases escritas sejam linguisticamente mais completas. Essa maior complexidade linguística leva a frase a obedecer as regras gerais da língua. Portanto, a organização e a ordenação dos elementos formadores da frase devem seguir os padrões da língua. **Por isso é que:**

- ✓ As meninas estavam alegres.

Constitui uma frase, **enquanto:**

- ✓ Alegres meninas estavam as.

Não é considerada uma frase da Língua Portuguesa.

Tipos de Frases

Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense, por exemplo, na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.

A **entoação** é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É ela." pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção, etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases. Veja:



Existem alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o **sentido** que transmitem. São elas:

a) **Frases Interrogativas:** ocorrem quando uma **pergunta** é feita pelo emissor da mensagem. São

empregadas quando se deseja obter alguma informação. A interrogação pode ser direta ou indireta.

- ✓ Você aceita um copo de suco? (Interrogação Direta)
- ✓ Desejo saber se você aceita um copo de suco. (Interrogação Indireta)

b) **Frases Imperativas:** ocorrem quando o emissor da mensagem dá uma ordem, um conselho ou faz um pedido, utilizando o verbo no **Modo Imperativo**. Podem ser afirmativas ou negativas.

- ✓ Faça-o entrar no carro! (**Afirmativa**)
- ✓ Não faça isso. (**Negativa**)
- ✓ Dê-me uma ajudinha com isso! (**Afirmativa**)

c) **Frases Exclamativas:** nesse tipo de frase o emissor exterioriza um estado afetivo. Apresentam entoação ligeiramente prolongada.

- ✓ Que prova difícil!
- ✓ É uma delícia esse bolo!

d) **Frases Declarativas:** ocorrem quando o emissor constata um fato. Esse tipo de frase informa ou declara alguma coisa. Podem ser afirmativas ou negativas.

- ✓ Obrigaram o rapaz a sair. (**Afirmativa**)
- ✓ Ela não está em casa. (**Negativa**)

e) **Frases Optativas:** são usadas para exprimir um desejo.

- ✓ Deus te acompanhe!
- ✓ Bons ventos o levem!

De acordo com a **construção**, as frases classificam-se em:

Frase Nominal: é a frase construída sem verbos.

- ✓ Fogo!
- ✓ Cuidado!
- ✓ Belo serviço o seu!
- ✓ Trabalho digno desse feirante.

Frase Verbal: é a frase construída com verbo.

- ✓ O sol **ilumina** a cidade e **aquece** os dias.
- ✓ Os casais **saíram** para jantar.
- ✓ A bola **rolou** escada abaixo.

Estrutura da Frase

As frases que possuem verbo são geralmente estruturadas a partir de dois elementos

essenciais: **sujeito** e **predicado**. Isso não significa, no entanto, que tais frases devam ser formadas, no mínimo, por dois vocábulos. Na frase "Saímos", por exemplo, há um sujeito implícito na terminação do verbo: nós.

O **Sujeito** é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É normalmente o "ser de quem se declara algo", "o tema do que se vai comunicar".

O **Predicado** é a parte da frase que contém "a informação nova para o ouvinte". Normalmente, ele se refere ao sujeito, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito. É sempre muito importante analisar qual é o núcleo significativo da declaração: se o núcleo da declaração estiver no verbo, teremos um predicado verbal (ocorre nas frases verbais); se o núcleo da declaração estiver em algum nome, teremos um predicado nominal (ocorre nas frases nominais que possuem verbo de ligação).

Observe:

- ✓ O amor é eterno.

O tema, o ser de quem se declara algo, o sujeito, é "O amor". A declaração referente a "o amor", ou seja, o predicado, é "é eterno". É um Predicado Nominal, pois seu núcleo significativo é o nome "eterno". Já na frase:

- ✓ Os rapazes jogam futebol.

O sujeito é "**Os rapazes**", que identificamos por ser o termo que concorda em número e pessoa com o verbo "**jogam**". O predicado é "**jogam futebol**", cujo núcleo significativo é o verbo "**jogam**". Temos, assim, um **Predicado Verbal**.

Oração

Uma **Frase Verbal** pode ser também uma oração. Para isso é necessário:

- ✓ Que o enunciado tenha sentido completo;
- ✓ Que o enunciado tenha verbo (ou Locução Verbal).

Por Exemplo:

- ✓ Camila terminou a leitura do livro.

Observação: Na oração as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico: elas são os termos ou as unidades sintáticas da oração. Assim, cada termo da oração desempenha uma Função Sintática.

Atenção:

- ✓ Nem toda frase é oração.

Por Exemplo:

- ✓ Que dia lindo!

Esse enunciado é frase, pois tem sentido. Esse enunciado não é oração, pois não possui verbo. Assim, não possuem estrutura sintática, portanto não são orações, frases como:

- ✓ Socorro!
- ✓ Com Licença!
- ✓ Que rapaz ignorante!

A frase pode conter uma ou mais orações. Veja:

- ✓ Brinquei no parque. (Uma oração)
- ✓ Entrei na casa e sentei-me. (duas orações)
- ✓ Cheguei, vi, venci. (três orações)

Período

Período é a frase constituída de uma ou mais orações, formando um todo, com sentido completo. O período pode ser simples ou composto.

Período Simples: é aquele constituído por apenas uma oração, que recebe o nome de oração absoluta.

- ✓ O amor é eterno.
- ✓ As plantas necessitam de cuidados especiais.
- ✓ Quero aquelas rosas.
- ✓ O tempo é o melhor remédio.

Período Composto: é aquele constituído por duas ou mais orações.

- ✓ Quando você partiu minha vida ficou sem alegrias.
- ✓ Quero aquelas flores para presentear minha mãe.
- ✓ Vou gritar para todos ouvirem que estou sabendo o que acontece ao anoitecer.
- ✓ Cheguei, jantei e fui dormir.

Saiba que: Como toda oração está centrada num verbo ou numa locução verbal, a maneira prática de saber quantas orações existem num período é contar os verbos ou locuções verbais.

Objetivos da Análise Sintática

A Análise Sintática tem como objetivo examinar a estrutura de um período e das orações que compõem um período.

Estrutura de um Período

Observe:

- ✓ Conhecemos mais pessoas quando estamos viajando.

Ao analisarmos a estrutura do período acima, é possível identificar duas orações: Conhecemos mais pessoas e quando estamos viajando.

Termos da Oração

No período "Conhecemos mais pessoas quando estamos viajando", existem seis palavras. Cada uma delas exerce uma determinada função nas orações. Em análise sintática, cada palavra da oração é chamada de termo da oração. Termo é a palavra considerada de acordo com a função sintática que exerce na oração.

Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, os termos da oração podem ser:

1. Essenciais: Também conhecidos como termos "fundamentais", são representados pelo **sujeito** e **predicado** nas orações.

2. Integrantes: Completam o sentido dos verbos e dos nomes, são representados por: **complemento verbal** - objeto direto e indireto; **complemento nominal**; **agente da passiva**.

3. Acessórios: Desempenham função secundária (especificam o substantivo ou expressam circunstância). São representados por: adjunto adnominal; adjunto adverbial; aposto.

Observação:

O Vocativo, em Análise Sintática, é um termo à parte: não pertence à Estrutura da Oração.

2. Termos Essenciais da Oração

Sujeito e Predicado

Para que a oração tenha significado, são necessários alguns termos básicos: os termos essenciais. A oração possui dois termos essenciais, o sujeito e o predicado.

Sujeito: termo sobre o qual o restante da oração diz algo.

Por Exemplo:

- ✓ As praias estão cada vez mais poluídas.
Sujeito

Predicado: termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito

Por Exemplo:

- ✓ As praias estão cada vez mais poluídas.
Predicado

Posição do Sujeito na Oração

Dependendo da posição de seus termos, a oração pode estar:

Na **Ordem Direta:** o sujeito aparece antes do predicado.

Por Exemplo:

As crianças **brincavam despreocupadas.**
Sujeito Predicado

Na **Ordem Inversa:** o sujeito aparece depois do predicado.

Brincavam despreocupadas as crianças.
Predicado Sujeito

Sujeito no Meio do Predicado:

Despreocupadas, as crianças **brincavam.**
Predicado Sujeito
Predicado

Classificação do Sujeito

O sujeito das orações da Língua Portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Existem ainda as Orações sem Sujeito.

1. **Sujeito Determinado:** é aquele que se pode identificar com precisão a partir da Concordância Verbal. Pode ser:

a) **Simplex:** apresenta apenas um núcleo ligado diretamente ao verbo.

- ✓ **A rua** estava deserta.

Observação: não se deve confundir sujeito simples com a noção de singular. Diz-se que o sujeito é simples quando o verbo da oração se refere a apenas um elemento, seja ele um substantivo (singular ou plural), um pronome, um numeral ou uma oração subjetiva.

- ✓ **Os meninos** estão gripados.
- ✓ **Todos** cantaram durante o passeio.

b) **Composto:** apresenta dois ou mais núcleos ligados diretamente ao verbo.

- ✓ **Tênis e natação** são ótimos exercícios físicos.

c) **Implícito:** ocorre quando o sujeito não está explicitamente representado na oração, mas pode ser identificado.

- ✓ Dispensamos todos os funcionários.

Nessa oração, o sujeito é implícito e determinado, pois está indicado pela desinência verbal -mos.

Observação: o Sujeito Implícito também é chamado de Sujeito Elíptico, subentendido ou desinencial. Antigamente era denominado Sujeito Oculto.

2. **Sujeito Indeterminado:** é aquele que, embora existindo, não se pode determinar nem pelo contexto, nem pela terminação do verbo. Na Língua Portuguesa, há três maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) **Com verbo na 3ª pessoa do Plural:** o verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração):

- ✓ Procuraram você por todos os lugares.
- ✓ Estão pedindo seu documento na entrada da festa.

b) **Com verbo ativo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome se:** o verbo vem acompanhado do pronome se, que atua como índice de indeterminação do sujeito. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular.

- ✓ Vive-se melhor no campo. (Verbo Intransitivo)
- ✓ Precisa-se de técnicos em informática. (Verbo Transitivo Indireto)
- ✓ No casamento, sempre se fica nervoso. (Verbo de Ligação)

Entendendo a Partícula Se

As construções em que ocorre a partícula se podem apresentar algumas dificuldades quanto à classificação do sujeito.

Veja:

a) Aprovou-se o novo candidato.

Sujeito

Aprovaram-se os novos candidatos.

Sujeito

b) Precisa-se de professor. (Sujeito Indeterminado)

Precisa-se de professores. (Sujeito Indeterminado)

No caso a, o se é uma Partícula Apassivadora e o Verbo está na Voz Passiva Sintética, concordando com o Sujeito. Observe a transformação das frases para a Voz Passiva Analítica:

✓ O novo candidato foi aprovado.

Sujeito

✓ Os novos candidatos foram aprovados.

Sujeito

No caso b, se é índice de indeterminação do sujeito e o verbo está na voz ativa. Nessas construções, o sujeito é indeterminado e o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

c) **Com o verbo no infinitivo impessoal:**

✓ Era penoso estudar todo aquele conteúdo.

✓ É triste assistir a estas cenas tão trágicas.

Observação: quando o verbo está na 3ª pessoa do plural, fazendo referência a elementos explícitos em orações anteriores ou posteriores, o sujeito é determinado.

✓ Felipe e Marcos foram à feira. Compraram muitas verduras.

Nesse caso, o sujeito de compraram é eles (Felipe e Marcos). Ocorre sujeito oculto.

3. **Oração Sem Sujeito:** é formada apenas pelo predicado e articula-se a partir de um verbo impessoal. Observe a estrutura destas orações:

Sujeito/Predicado

✓ Havia formigas na casa.

✓ Nevou muito este ano em Nova Iorque.

É possível constatar que essas orações não têm sujeito. Constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado. O conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser, a mensagem centra-se no processo verbal. Os casos mais comuns de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) Verbos que exprimem fenômenos da natureza: Nevar, chover, ventar, gear, trovejar, relampejar, amanhecer, anoitecer, etc.

✓ Choveu muito no inverno passado.

✓ Amanheceu antes do horário previsto.

Observação: quando usados na forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado.

✓ Choviam crianças na distribuição de brindes. (crianças=sujeito)

✓ Já amanheci cansado. (eu=sujeito)

b) Verbos ser, estar, fazer e haver, quando usados para indicar uma ideia de tempo ou fenômenos meteorológicos:

Ser:

✓ É noite. (Período do dia)

✓ Eram duas horas da manhã. (Hora)

Observação: ao indicar tempo, o verbo ser varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha. (É uma hora/ São nove horas)

✓ Hoje é (ou são) 15 de março. (Data)

Observação: ao indicar data, o verbo ser poderá ficar no singular, subentendendo-se a palavra dia, ou então irá para o plural, concordando com o número de dias.

Estar:

✓ Está tarde. (Tempo)

✓ Está muito quente. (Temperatura)

Fazer:

✓ Faz dois anos que não vejo meu pai. (Tempo decorrido)

✓ Fez 39° C ontem. (Temperatura)

Haver:

✓ Não a vejo há anos. (Tempo decorrido)

✓ Havia muitos alunos naquela aula. (Verbo Haver significando existir)

Atenção:

Com exceção do verbo ser, os verbos impessoais devem ser usados SEMPRE NA TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR. Devemos ter cuidado com os verbos fazer e haver usados impessoalmente: não é possível usá-los no plural.

- ✓ Faz muitos anos que nos conhecemos.
- ✓ Deve fazer dias quentes na Bahia.

Veja outros exemplos:

- ✓ Há muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Houve muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Havia muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Haverá muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Deve ter havido muitas pessoas interessadas na reunião.
- ✓ Pode ter havido muitas pessoas interessadas na reunião.

Predicado

Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatória a presença de um verbo ou locução verbal. Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado. Em termos, tudo o que difere do sujeito (e do vocativo, quando ocorrer) numa oração é o seu predicado. Veja alguns exemplos:

- ✓ As mulheres compraram roupas novas.
Predicado
- ✓ Durante o ano, muitos alunos desistem do curso.
Predicado Predicado
- ✓ A natureza é bela.
Predicado

Os Verbos no Predicado

Em todo Predicado existe necessariamente um verbo ou uma locução verbal. Para analisar a importância do verbo no predicado, devemos considerar dois grupos distintos: os verbos nocionais e os não nocionais. Os verbos nocionais são os que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental:

Acontecer – considerar – desejar – julgar – pensar – querer – suceder – chover – correr fazer – nascer – pretender – raciocinar.

Esses verbos são sempre núcleos dos predicados em que aparecem. Os verbos não nocionais exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação. Fazem parte desse grupo, entre outros:

Ser – estar – permanecer – continuar – andar – persistir – virar – ficar – achar-se - acabar – tornar-se – passar (a).

Os verbos não nocionais sempre fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleos. Para perceber se um verbo é nocional ou não nocional, é necessário considerar o contexto em que é usado. Assim, na oração:

- ✓ Ela anda muito rápido.

O verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração:

- ✓ Ela anda triste.

O verbo exprime um estado, atuando como verbo não nocional.

Predicação Verbal

Chama-se Predicação Verbal o resultado da ligação que se estabelece entre o sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. Quanto à predicação, os verbos podem ser intransitivos, transitivos ou de ligação.

1. Verbo Intransitivo: É aquele que traz em si a ideia completa da ação, sem necessitar, portanto, de um outro termo para completar o seu sentido. Sua ação não transita.

- ✓ O avião caiu.

O verbo cair é intransitivo, pois encerra um significado completo. Se desejar, o falante pode acrescentar outras informações, como:

- ✓ Local: O avião caiu sobre as casas da periferia.
- ✓ Modo: O avião caiu lentamente.
- ✓ Tempo: O avião caiu no mês passado.

Essas informações ampliam o significado do verbo, mas não são necessárias para que se compreenda a informação básica.

2. Verbo Transitivo: É o verbo que vem acompanhado por complemento: quem sente, sente algo; quem revela, revela algo a alguém. O sentido desse verbo transita, isto é, segue adiante, integrando-se aos complementos, para adquirir sentido completo. Veja:

- ✓ As crianças precisam de carinho.
S. Simples Predicado

1= Verbo Transitivo

2= Complemento Verbal (Objeto)

O Verbo Transitivo pode ser:

a) **Transitivo Direto:** é quando o complemento vem ligado ao verbo diretamente, sem preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Nós escutamos nossa música favorita.

1

1= Verbo Transitivo Direto

b) **Transitivo Indireto:** é quando o complemento vem ligado ao verbo indiretamente, com preposição obrigatória.

Por Exemplo:

Eu gosto de sorvete.

2

2 = Verbo Transitivo Indireto

de= preposição

c) **Transitivo Direto e Indireto:** é quando a ação contida no verbo transita para o complemento direta e indiretamente, ao mesmo tempo.

Por Exemplo:

Ela contou tudo ao namorado.

3

3 = Verbo Transitivo Direto e Indireto

a = preposição

3. **Verbo de Ligação:** É aquele que, expressando estado, liga características ao sujeito, estabelecendo entre eles (sujeito e características) certos tipos de relações.

O **Verbo de Ligação** pode expressar:

a) estado permanente: ser, viver.

- ✓ Sandra **é** alegre.
- ✓ Sandra **vive** alegre.

b) estado transitório: estar, andar, achar-se, encontrar-se

- ✓ Mamãe **está** bem.
- ✓ Mamãe **encontra-se** bem.

c) estado mutatório: ficar, virar, tornar-se, fazer-se

- ✓ Júlia **ficou** brava.
- ✓ Júlia **fez-se** brava.

d) continuidade de estado: continuar, permanecer

- ✓ Renato **continua** mal.
- ✓ Renato **permanece** mal.

e) estado aparente: parecer

- ✓ Marta **parece** melhor.

Observação: a classificação do verbo quanto à predicação deve ser feita de acordo com o contexto e não isoladamente. Um mesmo verbo pode aparecer ora como intransitivo, ora como de ligação. Veja:

1 - O jovem anda devagar.

anda = verbo intransitivo, expressa uma ação.

2 - O jovem anda preocupado.

anda= verbo de ligação, expressa um estado.

Classificação do Predicado

Para o estudo do Predicado, é necessário verificar se seu núcleo significativo está num nome ou num verbo. Além disso, devemos considerar se as palavras que formam o predicado referem-se apenas ao verbo ou também ao sujeito da oração. Veja o exemplo abaixo:

- ✓ Os animais necessitam de cuidados especiais.

Sujeito

Predicado

O predicado, apesar de ser formado por muitas palavras, apresenta apenas uma que se refere ao sujeito: necessitam. As demais palavras ligam-se direta ou indiretamente ao verbo (necessitar é, no caso, de algo), que assume, assim, o papel de núcleo significativo do predicado. Já em:

- ✓ A natureza é bela.

Sujeito

Predicado

No exemplo acima, o nome bela se refere, por intermédio do verbo, ao sujeito da oração. O verbo agora atua como elemento de ligação entre sujeito e a palavra a ele relacionada. O núcleo do predicado é bela. Veja o próximo exemplo:

- ✓ O dia amanheceu ensolarado.

Sujeito

Predicado

Percebemos que as duas palavras que formam o predicado estão diretamente relacionadas ao sujeito: amanheceu (verbo significativo) e ensolarado (nome que se refere ao sujeito). O predicado apresenta, portanto, dois núcleos: amanheceu e ensolarado.

Tomando por base o núcleo do que está sendo declarado, podemos reconhecer três tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Predicado Verbal

Apresenta as seguintes características:

a) Tem um verbo como núcleo;

- b) Não possui predicativo do sujeito;
- c) Indica ação.

✓ Eles revelaram toda a verdade para a filha.
Predicado Verbal

Para ser núcleo do Predicado Verbal, é necessário que o verbo seja significativo, isto é, que traga uma ideia de ação. Veja os exemplos abaixo:

- ✓ O dia clareou. (núcleo do predicado verbal = clareou)
- ✓ Chove muito nos estados do sul do país. (núcleo do predicado verbal = Chove)
- ✓ Ocorreu um acidente naquela rua. (núcleo do predicado verbal = Ocorreu)
- ✓ A antiga casa foi demolida. (núcleo do predicado verbal = demolida)

Observação: no último exemplo há uma locução verbal de voz passiva, o que não impede o verbo demolir de ser o núcleo do predicado.

Predicado Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui um nome (substantivo ou adjetivo) como núcleo;
- b) É formado por um verbo de ligação mais o predicativo do sujeito;
- c) Indica estado ou qualidade.

Leonardo é competente.
Predicado Nominal

No predicado nominal, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo de ligação. Os exemplos abaixo mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Veja:

- ✓ Ele está triste. (triste = predicativo do sujeito, está = verbo de ligação)
- ✓ A natureza é bela. (bela = predicativo do sujeito, é = verbo de ligação)
- ✓ O homem parecia nervoso. (nervoso = predicativo do sujeito, parecia = verbo de ligação)
- ✓ Nosso herói acabou derrotado. (derrotado = predicativo do sujeito, acabou = verbo de ligação)
- ✓ Uma simples funcionária virou diretora da empresa. (diretora = predicativo do sujeito, virou = verbo de ligação)

Predicativo do Sujeito: É o termo que atribui características ao sujeito por meio de um verbo. Todo predicado construído com verbo de ligação

necessita de predicativo do sujeito. Pode ser representado por:

a) Adjetivo ou Locução Adjetiva:

- ✓ O seu telefonema foi especial. (especial = adjetivo)
- ✓ Este bolo está sem sabor. (sem sabor = locução adjetiva)

b) Substantivo ou Palavra Substantivada:

- ✓ Esta figura parece um peixe. (peixe = substantivo)
- ✓ Amar é um eterno recomeçar. (recomeçar = verbo substantivado)

c) Pronome Substantivo:

- ✓ Meu boletim não é esse. (esse = pronome substantivo)

d) Numeral:

- ✓ Nós somos dez ao todo. (dez = numeral)

Predicado Verbo-Nominal

Apresenta as seguintes características:

- a) Possui dois núcleos: um verbo e um nome;
- b) Possui predicativo do sujeito ou do objeto;
- c) Indica ação ou atividade do sujeito e uma qualidade.

✓ Os alunos saíram da aula alegres.
Predicado Verbo-Nominal

O predicado é verbo-nominal porque seus núcleos são um verbo (saíram - verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (alegres), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. É importante observar que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal. Veja:

- ✓ Os alunos saíram da aula. Eles estavam alegres.

Estrutura do Predicado Verbo-Nominal

O Predicado Verbo-Nominal pode ser formado de:

1. Verbo Intransitivo + Predicativo do Sujeito

✓ Joana partiu contente.
Sujeito Verbo Intransitivo Predicativo do Sujeito

2. Verbo Transitivo + Objeto + Predicativo do Objeto

- ✓ A despedida deixou a mãe aflita.

Sujeito Verbo Transitivo Objeto Direto
Predicativo do Objeto

3. Verbo Transitivo + Objeto + Predicativo do Sujeito

- ✓ Os alunos cantaram emocionados aquela canção.

Sujeito Verbo Transitivo Predicativo do
Sujeito Objeto Direto

Saiba que:

Para perceber como os verbos participam da relação entre o objeto direto e seu predicativo, basta passar a oração para voz passiva. Veja:

Voz Ativa:

- ✓ As mulheres julgam os homens insensíveis.

Sujeito Verbo Significativo Objeto Direto
Predicativo do Objeto

Voz Passiva:

- ✓ Os homens são julgados insensíveis pelas mulheres.

Verbo Significativo Predicativo do Objeto

O verbo julgar relaciona o complemento (os homens) com o predicativo (insensíveis). Essa relação se evidencia quando passamos a oração para a voz passiva.

Observação: o Predicativo do Objeto normalmente se refere ao objeto direto. Ocorre predicativo do objeto indireto com o verbo chamar. Assim, vem precedido de preposição.

- ✓ Todos o chamam de irresponsável.
- ✓ Chamou-lhe ingrato. (Chamou a ele ingrato.)

Termos Integrantes da Oração

Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados integrantes. São eles:

- ✓ Complementos Verbais (objeto direto e objeto indireto);
- ✓ Complemento Nominal;
- ✓ Agente da Passiva.

Complementos Verbais

Completam o sentido de verbos transitivos diretos e transitivos indiretos. São eles:

1. **Objeto Direto:** É o termo que completa o sentido do Verbo Transitivo Direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da Preposição.

- ✓ Abri **os braços ao vê-lo**.
Objeto Direto

O **Objeto Direto** pode ser constituído:

a) Por um Substantivo ou Expressão Substantivada.

- ✓ O agricultor cultiva a **terra**./ Unimos o **útil** ao agradável.

b) Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos.

- ✓ Espero-**o** na minha festa./Ela **me** ama.

c) Por qualquer Pronome Substantivo.

- ✓ O menino **que** conheci está lá fora.

Atenção:

Em alguns casos, o objeto direto pode vir acompanhado de preposição facultativa. Isso pode ocorrer:

- ✓ Quando o objeto é um substantivo próprio: Adoremos **a Deus**.

- ✓ Quando o objeto é representado por um pronome pessoal oblíquo tônico: Ofenderam **a mim**, não **a ele**.

- ✓ Quando o objeto é representado por um pronome substantivo indefinido: O diretor elogiou **a todos**.

- ✓ Para evitar ambiguidade: Venceu **ao inimigo** o nosso colega.

Observação: caso o objeto direto não viesse preposicionado, o sentido da oração ficaria ambíguo, pois não poderíamos apontar com precisão o sujeito (o nosso colega).

Saiba que:

Frequentemente, Verbos Intransitivos, podem aparecer como Verbos Transitivos Diretos.

- ✓ A criança chorou lágrimas doídas pela perda da mãe.

Objeto Direto

2. Objeto Indireto: É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. Vem sempre regido de preposição clara ou subentendida. Atuam como objeto indireto os pronomes: lhe, lhes, me te, se, nos, vos.

- ✓ Não desobedeço a meus pais.
Objeto Indireto
- ✓ Preciso de ajuda. (Preposição clara "de")
Objeto Indireto
- ✓ Enviei-lhe um recado. (Enviei a ele - a preposição a está subentendida)
Objeto Indireto

Observação: muitas vezes o objeto indireto inicia-se com crase (à, àquele, àquela, àquilo). Isso ocorre quando o verbo exige a preposição "a", que acaba se contraindo com a palavra seguinte.

- ✓ Entregaram à mãe o presente. (à = "a" preposição + "a" artigo definido)

Observações Gerais:

a) Pode ocorrer ainda o (objeto direto ou indireto) pleonástico, que consiste na retomada do objeto por um pronome pessoal, geralmente com a intenção de colocá-lo em destaque.

- ✓ As mulheres, eu as vi na cozinha. (Objeto Direto)
- ✓ A todas vocês, eu já lhes forneci o pagamento mensal. (Objeto Indireto)

b) Os Pronomes Oblíquos o, a, os, as (e as variantes lo, la, los, las, no, na, nos, nas) são sempre Objeto Direto. Os Pronomes lhe, lhes são sempre Objeto Indireto.

- ✓ Eu a encontrei no quarto. (OD)
- ✓ Vou avisá-lo. (OD)
- ✓ Eu lhe pagarei um sorvete. (OI)

c) Os pronomes oblíquos me, te, se, nos, vos podem ser objeto direto ou indireto. Para determinar sua função sintática, podemos substituir esses pronomes por um substantivo: se o uso da preposição for obrigatório, então se trata de um objeto indireto; caso contrário, de objeto direto.

- ✓ Roberto me viu na escola. (OD)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "Roberto viu o amigo na escola." Veja que a preposição não foi usada. Portanto, "me" é objeto direto.

- ✓ João me telefonou. (OI)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "João telefonou ao amigo". A preposição foi usada. Portanto, "me" é objeto indireto.

3. Complemento Nominal - É o termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo. Assim, pode referir-se a substantivos, adjetivos ou advérbios, sempre por meio de preposição.

- ✓ Cecília tem orgulho da filha.
substantivo complemento nominal
- ✓ Ricardo estava consciente de tudo.
adjetivo complemento nominal

- ✓ A professora agiu favoravelmente aos alunos.
advérbio complemento nominal

Saiba que: O Complemento Nominal representa o recebedor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome. É regido pelas mesmas preposições do objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em -mente.

4. Agente da Passiva

É o termo da frase que pratica a ação expressa pelo verbo quando este se apresenta na voz passiva. Vem regido comumente da preposição "por" e eventualmente da preposição "de".

- ✓ A vencedora foi escolhida pelos jurados.
Sujeito Paciente Verbo Voz Passiva Agente da Passiva

Ao passar a frase da Voz Passiva para a Voz Ativa, o Agente da Passiva recebe o nome de Sujeito. Veja:

- ✓ Os jurados escolheram a vencedora.
Sujeito Verbo Voz Ativa Objeto Direto

- ✓ Joana é amada de muitos.
Sujeito Paciente Agente da Passiva

- ✓ Essa situação já era conhecida de todos.
Sujeito Paciente Agente da Passiva

Observações:

a) O Agente da Passiva pode ser expresso por substantivos ou pronomes.

✓ O solo foi umedecido pela chuva. (substantivo)

✓ Este livro foi escrito por mim. (pronome)

b) Embora o agente da passiva seja considerado um termo integrante, pode muitas vezes ser omitido.

✓ O público não foi bem recebido. (pelos anfitriões)

4. Termos Acessórios da Oração

Sobre os Termos Acessórios

Existem termos que, apesar de dispensáveis na estrutura básica da oração, são importantes para a compreensão do enunciado. Ao acrescentar informações novas, esses termos:

- ✓ Caracterizam o ser;
- ✓ Determinam os substantivos;
- ✓ Expressam circunstância.

São termos Acessórios da Oração: o Adjunto Adverbial, o Adjunto Adnominal e o Aposto.

Vamos observar o exemplo:

✓ Anoiteceu.

No exemplo acima, temos uma oração de predicado verbal formado por um verbo impessoal. Trata-se de uma oração sem sujeito. O verbo anoiteceu é suficiente para transmitir a mensagem enunciada. Poderíamos, no entanto, ampliar a gama de informações contidas nessa frase:

✓ Suavemente anoiteceu na cidade.

A ideia central continua contida no verbo da oração. Temos, agora, duas noções acessórias, circunstanciais, ligadas ao processo verbal: o modo como anoiteceu (suavemente) e o lugar onde anoiteceu (na cidade). A esses termos acessórios que indicam circunstâncias relativas ao processo verbal damos o nome de adjuntos adverbiais.

Agora, observe o que ocorre ao expandirmos um pouco mais a oração acima:

✓ Suavemente anoiteceu na deserta cidade do planalto.

Surgiram termos que se referem ao substantivo cidade, caracterizando-o, delimitando-lhe o sentido. Trata-se de termos acessórios que se ligam a um

nome, determinando-lhe o sentido. São chamados **Adjuntos Adnominais**.

Por último, analise a frase abaixo:

✓ Fernando Pessoa era português.

Nessa oração, o sujeito é determinado e simples: Fernando Pessoa. Há ainda um predicativo do sujeito (português) relacionado ao sujeito pelo verbo de ligação (era). Trata-se, pois, de uma oração com predicado nominal. Note que a frase é capaz de comunicar eficientemente uma informação. Nada nos impede, no entanto, de enriquecer mais um pouco o conteúdo informativo. Veja:

✓ Fernando Pessoa, o criador de poetas, era português.

Agora, além do núcleo do sujeito (Fernando Pessoa) há um termo que explica, que enfatiza esse núcleo: o criador de poetas. Esse termo é chamado de aposto.

Adjunto Adverbial

É o termo da oração que indica uma circunstância (dando ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.). O adjunto adverbial é o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. Observe as frases abaixo:

- ✓ Eles se respeitam muito.
- ✓ Seu projeto é muito interessante.
- ✓ O time jogou muito mal.

Nessas três orações, muito é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica a forma verbal respeitam, que é núcleo do predicado verbal. No segundo, intensifica o adjetivo interessante, que é o núcleo do predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica o advérbio mal, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo.

Veja o exemplo abaixo:

✓ Amanhã voltarei de bicicleta àquela velha praça.

Os termos em destaque estão indicando as seguintes circunstâncias:

- ✓ amanhã indica tempo;
- ✓ de bicicleta indica meio;
- ✓ àquela velha praça indica lugar.

Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa, os termos acima podem ser classificados, respectivamente em: adjunto adverbial de tempo, adjunto adverbial de meio e adjunto adverbial de lugar.

O Adjunto Adverbial pode ser expresso por:

- 1) Advérbio: O balão caiu longe.
- 2) Locução Adverbial: O balão caiu no mar.
- 3) Oração: Se o balão pegar fogo, avisem-me.

Observação: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um Adjunto Adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a Orações Sugestivas.

✓ Entreguei-me calorosamente àquela causa.

É difícil precisar se calorosamente é um Adjunto Adverbial de Modo ou de Intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais.

Classificação do Adjunto Adverbial

Listamos abaixo algumas circunstâncias que o Adjunto Adverbial pode exprimir. Não deixe de observar os exemplos.

✓ **Acréscimo**

Além da tristeza, sentia profundo cansaço.

✓ **Afirmação**

Sim, realmente irei partir.

Ele irá **com certeza**.

✓ **Assunto**

Falávamos **sobre futebol**. (ou de futebol, ou a respeito de futebol).

✓ **Causa**

Com o calor, o poço secou.

Não comentamos nada **por discricção**.

O menor trabalha **por necessidade**.

✓ **Companhia**

Fui ao cinema **com sua prima**.

Com quem você saiu?

Sempre **contigo** irei estar.

✓ **Concessão**

Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.

✓ **Condição**

Sem minha autorização, você não irá.

Sem erros, não há acertos.

✓ **Conformidade**

Fez tudo **conforme o combinado**. (ou segundo o combinado)

✓ **Dúvida**

Talvez seja melhor irmos mais tarde.

Porventura, encontrariam a solução da crise?

Quiçá acertemos desta vez.

✓ **Fim, finalidade**

Ela vive **para o amor**.

Daniel estudou **para o exame**.

Trabalho **para o meu sustento**.

Viajei **a negócios**.

✓ **Frequência**

Sempre aparecia por lá.

Havia reuniões **todos os dias**.

✓ **Instrumento**

Rodrigo fez o corte **com a faca**.

O artista criava seus desenhos **a lápis**.

✓ **Intensidade**

A atleta corria **bastante**.

O remédio é **muito** caro.

✓ **Limite**

A menina andava correndo **do quarto à sala**.

✓ **Lugar**

Nasci em **Porto Alegre**.

Estou em **casa**.

Vive **nas montanhas**.

Viajou **para o litoral**.

"Há, **em cada canto de minh'alma**, um altar a um Deus diferente." (Álvaro de Campos)

✓ **Matéria**

Compunha-se **de substâncias estranhas**.

Era feito **de aço**.

✓ **Meio**

Fui **de avião**.

Viajei **de trem**.

Enriqueceram **mediante fraude**.

✓ **Modo**

Foram recrutados **a dedo**.

Fiquem **à vontade**.

Esperava **tranquilamente** o momento decisivo.

✓ **Negação**

Não há erros em seu trabalho.

Não aceitarei a proposta em **hipótese alguma**.

✓ **Preço**

As casas estão sendo vendidas **a preços muito altos**.

✓ **Substituição ou troca**

Abandonou suas convicções **por privilégios econômicos**.

✓ Tempo

O escritório permanece aberto **das 8h às 18h**.

Beto e Mara se casarão **em junho**.

Ontem à tarde encontrou um velho amigo.

Adjunto Adnominal

É o termo que determina, especifica ou explica um substantivo. O Adjunto Adnominal possui Função Adjetiva na oração, a qual pode ser desempenhada por Adjetivos, Locuções Adjetivas, Artigos, Pronomes Adjetivos e Numerais Adjetivos. Veja o exemplo a seguir:

O poeta inovador enviou dois longos trabalhos ao seu amigo de infância.

Sujeito	Núcleo do Predicado	Verbal
Objeto Direto	Objeto Indireto	

Na oração acima, os substantivos **poeta**, **trabalhos** e **amigo** são núcleos, respectivamente, do sujeito determinado simples, do objeto direto e do objeto indireto. Ao redor de cada um desses substantivos agrupam-se os **Adjuntos Adnominais**:

✓ o artigo "o" e o adjetivo inovador referem-se a poeta;

✓ o numeral dois e o adjetivo longos referem-se ao substantivo trabalhos;

✓ o artigo "o" (em ao), o pronome adjetivo seu e a locução adjetiva de infância são adjuntos adnominais de amigo.

Observe como os Adjuntos Adnominais se prendem diretamente ao substantivo a que se referem, sem qualquer participação do verbo. Isso é facilmente notável quando substituímos um substantivo por um pronome: todos os adjuntos adnominais que estão ao redor do substantivo têm de acompanhá-lo nessa substituição.

Por Exemplo:

✓ O **notável poeta** português deixou uma obra originalíssima.

Ao substituímos **poeta** pelo pronome **ele**, obteremos:

✓ **Ele** deixou uma obra originalíssima.

As palavras "o", notável e português tiveram de acompanhar o substantivo poeta, por se tratar de adjuntos adnominais. O mesmo aconteceria se substituíssemos o substantivo obra pelo pronome a. Veja:

✓ O notável poeta português deixou-a.

Saiba que: A percepção de que o Adjunto Adnominal é sempre parte de um outro termo

sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto. O predicativo do objeto é um termo que se liga ao objeto por intermédio de um verbo. Portanto, se substituímos o núcleo do objeto por um pronome, o predicativo permanecerá na oração, pois é um termo que se refere ao objeto, mas não faz parte dele.

Observe:

✓ Sua atitude deixou os amigos perplexos.

Nessa oração, perplexos é predicativo do objeto direto (os amigos). Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos:

Sua atitude deixou-os perplexos.

Note que perplexos se refere ao objeto, mas não faz parte dele.

Distinção entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

É comum confundir o Adjunto Adnominal na forma de Locução Adjetiva com Complemento Nominal. Para evitar que isso ocorra, considere o seguinte:

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Assim, fica claro que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal. Quando não houver preposição ligando os termos, será um adjunto adnominal.

b) O Complemento Nominal equivale a um Complemento Verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados **transitam**. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O Adjunto Adnominal tem sempre valor ativo. Observe os exemplos:

Exemplo 1: Camila tem muito **amor à mãe**.

A expressão "à mãe" classifica-se como complemento nominal, pois mãe é paciente de amar, recebe a ação de amar.

Exemplo 2: Vera é um **amor de mãe**.

A expressão "de mãe" classifica-se como adjunto adnominal, pois mãe é **agente** de amar, pratica a ação de amar.

Aposto

Aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor. Vem separado dos demais

termos da oração por vírgula, dois-pontos ou travessão.

Ontem, **segunda-feira**, passei o dia com dor de cabeça.

Segunda-feira é aposto do adjunto adverbial de tempo ontem. Dizemos que o aposto é sintaticamente equivalente ao termo a que se relaciona porque poderia substituí-lo. Veja:

Segunda-feira passei o dia com dor de cabeça.

Observação: após a eliminação de ontem, o substantivo segunda-feira assume a função de adjunto adverbial de tempo.

Veja outro exemplo:

Aprecio todos os tipos de música: MPB, rock, blues, chorinho, samba, etc.

Objeto Direto Aposto do Objeto Direto

Se retirarmos o objeto da oração, seu aposto passa a exercer essa função:

Aprecio MPB, rock, blues, chorinho, samba, etc.

Objeto Direto

Observação: o termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática (inclusive a de aposto).

Por Exemplo:

Dona Aida servia o patrão, pai de Marina, menina levada.

Analisando a oração, temos:

pai de Marina = aposto do objeto direto patrão.

menina levada = aposto de Marina.

Classificação do Aposto

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, o aposto pode ser classificado em:

a) Explicativo:

✓ A Ecologia, **ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem**, adquiriu grande destaque no mundo atual.

b) Enumerativo:

A vida humana se compõe de muitas coisas: **amor, trabalho, ação**.

c) Resumidor ou Recapitulativo:

Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, **tudo isso** está na base de um país melhor.

d) Comparativo:

Seus olhos, **indagadores holofotes**, fixaram-se por muito tempo na baía anoitecida.

e) Distributivo:

Drummond e Guimarães Rosa são dois grandes escritores, **aquele na poesia e este na prosa**.

f) Aposto de Oração:

✓ Ela correu durante uma hora, **signal de preparo físico**.

Além desses, há o **Aposto Especificativo**, que difere dos demais por não ser marcado por sinais de pontuação (vírgula ou dois-pontos). O Aposto Especificativo individualiza um substantivo de sentido genérico, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de uma preposição, sem que haja pausa na entonação da frase:

✓ O poeta **Manuel Bandeira** criou obra de expressão simples e temática profunda.

✓ A rua **Augusta** está muito longe do rio **São Francisco**.

Atenção:

Para não confundir o aposto de especificação com Adjunto Adnominal, observe a seguinte frase:

✓ A obra de Camões é símbolo da cultura portuguesa.

Nessa oração, o termo em destaque tem a função de adjetivo: a obra camoniana. É, portanto, um Adjunto Adnominal.

Observações:

1. Os apostos, em geral, destacam-se por pausas, indicadas na escrita, por vírgulas, dois pontos ou travessões. Não havendo pausa, não haverá vírgulas.

✓ Acabo de ler o romance *A moreninha*.

2. Às vezes, o aposto pode vir precedido de expressões explicativas do tipo: a saber, isto é, por exemplo, etc.

✓ Alguns alunos, a saber, Marcos, Rafael e Bianca não entraram na sala de aula após o recreio.

3. O aposto pode aparecer antes do termo a que se refere.

✓ Código universal, a música não tem fronteiras.

4. O aposto que se refere ao objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial pode aparecer precedido de preposição.

Estava deslumbrada com tudo: com a aprovação, com o ingresso na universidade, com as felicitações.

Vocativo

Vocativo é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. Por seu caráter, geralmente se relaciona a segunda pessoa do discurso. Veja os exemplos:

✓ Não fale tão alto, Rita!
Vocativo

✓ Senhor presidente, queremos nossos direitos!
Vocativo

✓ A vida, minha amada, é feita de escolhas.
Vocativo

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra.

Observação: o Vocativo pode vir antecedido por interjeições de apelo, tais como ó, olá, eh!, etc.

- ✓ Ó Cristo, ilumina-me em minhas decisões.
- ✓ Olá professora, a senhora está muito elegante hoje!
- ✓ Eh! Gente, temos que estudar mais.

Distinção entre Vocativo e Aposto

O Vocativo não mantém relação sintática com outro termo da oração.

✓ Crianças, vamos entrar.
Vocativo

O aposto mantém relação sintática com outro termo da oração.

✓ A vida de Moisés, grande profeta, foi filmada.
Sujeito Aposto

Orações e Pontuação - O uso da Vírgula no Período Simples

Uso da vírgula no Período Simples

a) para isolar, em uma intercalação, Adjunto Adverbial de grande extensão, Conjunção, Expressões Explicativas e Continuativas.

✓ O juiz, na primeira parte do interrogatório, deverá indagar o acusado sobre a vida pregressa, dados familiares etc. (Adjunto Adverbial).

✓ Quem, porém, adquiria linha telefônica de empresa pública adquiria também uma cota de ações dessa empresa. A Talk sucedeu a empresa e, portanto, deveria ter assumido o encargo do pagamento dos dividendos das ações (Conjunção).

✓ O Poder Judiciário, como órgão de um Estado democrático, há de ser estruturado em função dessas exigências, pois o Judiciário, de fato, apresenta notável particularidade (Expressão Explicativa e Continuativa).

b) para marcar a inversão do adjunto adverbial de grande extensão e do nome de lugar antecipado às datas.

✓ Na primeira parte do interrogatório, o juiz deverá indagar o acusado sobre a vida pregressa, dados familiares etc.

c) para separar termos coordenados, componentes de uma enumeração, de mesma função sintática.

✓ Ao examinar o caso, o juiz deve levar em conta o fato, o agente do fato, o grau de culpabilidade deste.

d) para separar ou isolar aposto explicativo ou vocativo.

✓ Trata-se de ação de indenização por danos morais, proposta pela autora, Maria da Penha Silva, contra o réu, supermercado Preço Bom (Aposto Explicativo).

✓ Por todo o exposto, Senhor Desembargador Presidente, nego provimento ao recurso (Vocativo).

e) para separar o Predicativo deslocado, quando houver verbo significativo.

✓ Decepcionado, o advogado do autor disse que iria apenas esperar a ata da sessão para impetrar um mandado de segurança contra a decisão do desembargador.

f) para separar o Adjunto Adverbial de pequena proporção, deslocado ou em sua posição lógica. Trata-se de vírgula opcional.

✓ Hoje (,) o STF decide se recebe denúncia contra o governador do Estado.

g) para separar o objeto ou o predicativo pleonástico, quando antecipado ao verbo.

✓ Às instituições educacionais, a Justiça lhes oferece meios hábeis nos julgados.

h) para marcar o apagamento do verbo (zeugma).

✓ Na audiência, o advogado do autor trabalhou com fatos; o do réu, com hipóteses.

i) antes de etc. Trata-se de vírgula opcional.

✓ Na primeira parte do interrogatório, o juiz deverá indagar o acusado sobre a vida pregressa, os dados dos familiares etc.

Unidade III

Período Composto por Subordinação/Orações Reduzidas

Orações Dependentes

Observe o exemplo abaixo de Vinícius de Moraes:

✓ “Eu sinto que em meu gesto existe o teu gesto.”

Oração Principal

Oração

Subordinada

Observe que na Oração Subordinada temos o verbo "existe", que está conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. As Orações Subordinadas que apresentam verbo em qualquer dos tempos finitos (Tempos do Modo do Indicativo, Subjuntivo e Imperativo), são chamadas de Orações Desenvolvidas ou Explícitas.

Podemos modificar o período acima. Veja:

✓ Eu sinto existir em meu gesto o teu gesto.

Oração Principal

Oração Subordinada

Observe que a análise das orações continua sendo a mesma: "Eu sinto" é a oração principal, cujo objeto direto é a oração subordinada "existir em meu gesto o teu gesto". Note que a oração subordinada apresenta agora verbo no infinitivo. Além disso, a conjunção que, conectivo que unia as duas orações, desapareceu. As orações subordinadas cujo verbo surge numa das formas nominais (infinitivo - flexionado ou não -, gerúndio ou particípio) chamamos orações reduzidas ou implícitas.

Observação: as orações reduzidas não são introduzidas por conjunções nem pronomes relativos. Podem ser, eventualmente, introduzidas por Preposição.

1. Orações Subordinadas Substantivas

A Oração Subordinada Substantiva tem valor de substantivo e vem introduzida, geralmente, por conjunção integrante (que, se).

✓ Suponho **que** você foi à biblioteca hoje.
Oração Subordinada Substantiva

✓ Você sabe **se** o presidente já chegou?
Oração Subordinada Substantiva

Os Pronomes Interrogativos (que, quem, qual) também introduzem as orações subordinadas substantivas, bem como os advérbios interrogativos (por que, quando, onde, como). Veja os exemplos:

O garoto perguntou **qual** era o telefone da moça.
Oração Subordinada Substantiva

Não sabemos **por que** a vizinha se mudou.
Oração Subordinada Substantiva

Classificação das Orações Subordinadas Substantivas

De acordo com a função que exerce no período, a Oração Subordinada Substantiva pode ser:

a) Subjetiva

É **subjetiva** quando exerce a função sintática de **sujeito** do verbo da oração principal. Observe:

✓ É fundamental o seu comparecimento à reunião.
Sujeito

✓ É fundamental que você compareça à reunião.
Oração Principal Subordinada Substantiva Subjetiva

Atenção:

Observe que a Oração Subordinada Substantiva pode ser substituída pelo Pronome "isso". Assim, temos um período simples:

✓ É fundamental *isso* ou *Isso* é fundamental.

Dessa forma, a oração correspondente a "isso" exercerá a função de sujeito.

Veja algumas estruturas típicas que ocorrem na Oração Principal:

1. Verbos de Ligação + Predicativo, em construções do tipo:

É bom - É útil - É conveniente - É certo - Parece certo - É claro - Está evidente - Está comprovado

✓ **É bom** que você compareça à minha festa.

2. Expressões na voz passiva, como:

Sabe-se - Soube-se - Conta-se - Diz-se - Comenta-se - É sabido - Foi anunciado - Ficou provado

✓ **Sabe-se** que Aline não gosta de Pedro.

3. Verbos como:

convir - cumprir - constar - admirar - importar - ocorrer - acontecer

✓ **Convém** que não se atrase na entrevista.

Observação: quando a oração subordinada substantiva é subjetiva, o verbo da oração principal está sempre na 3ª. pessoa do singular.

b) Objetiva Direta

A Oração Subordinada Substantiva Objetiva direta exerce função de objeto direto do verbo da oração principal.

✓ Todos querem sua aprovação no vestibular.
Objeto Direto

✓ Todos querem **que** você seja aprovado.
(Todos querem isso)
Oração Principal Subordinada Substantiva Objetiva Direta

As Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas desenvolvidas são iniciadas por:

1. Conjunções Integrantes "que" (às vezes elíptica) e "se":

✓ A professora verificou **se** todos alunos estavam presentes.

2. Pronomes Indefinidos que, quem, qual, quanto (às vezes regidos de preposição), nas interrogações indiretas:

✓ O pessoal queria saber **quem** era o dono do carro importado.

3. Advérbios como, quando, onde, por que, quão (às vezes regidos de Preposição), nas Interrogações Indiretas:

✓ Eu não sei **por que** ela fez isso.

Orações Especiais

Com os verbos deixar, mandar, fazer (chamados auxiliares causativos) e ver, sentir, ouvir, perceber (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta Reduzida de Infinitivo. Observe:

✓ Deixe-me repousar.

✓ Mandei-os sair.

✓ Ouvi-o gritar.

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da Língua Portuguesa em que um

Pronome Oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:

- ✓ Deixe que eu repouse.
- ✓ Mandei que eles saíssem.
- ✓ Ouvi que ele gritava.

Nas Orações Desenvolvidas, os Pronomes Oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil compreender agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das Orações Subordinadas.

c) Objetiva Indireta

A Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta atua como Objeto Indireto do Verbo da Oração Principal. Vem precedida de Preposição.

- ✓ Meu pai insiste **em** meu estudo.
Objeto Indireto
- ✓ Meu pai insiste **em que** eu estude. (Meu pai insiste nisso)
Oração Subordinada Substantiva
Objetiva Indireta

Observação: em alguns casos, a Preposição pode estar elíptica na oração.

- ✓ Marta não gosta (de) que a chamem de senhora.
Oração Subordinada Substantiva Objetiva
Indireta

d) Completiva Nominal

A Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal completa um nome que pertence à Oração Principal e também vem marcada por Preposição.

- ✓ Sentimos orgulho **de** seu comportamento.
Complemento Nominal
- ✓ Sentimos orgulho **de que** você se comportou. (Sentimos orgulho disso.)
Oração Subordinada Substantiva
Completiva Nominal

Lembre-se:

Observe que as Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto que Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo, o segundo, um nome.

e) Predicativa

A Oração Subordinada Substantiva Predicativa exerce papel de predicativo do Sujeito do Verbo da Oração Principal e vem sempre depois do verbo ser.

- ✓ Nosso desejo era sua desistência.
Predicativo do Sujeito
- ✓ Nosso desejo era que ele desistisse. (Nosso desejo era isso.)
Oração Subordinada Substantiva
Predicativa

Observação: em certos casos, usa-se a preposição expletiva "de" para realce. Veja o exemplo:

- ✓ A impressão é de que não fui bem na prova.

f) Apositiva

A Oração Subordinada Substantiva Apositiva exerce função de aposto de algum termo da Oração Principal.

- ✓ Fernanda tinha um grande sonho: a chegada do dia de seu casamento.

Aposto
(Fernanda tinha um grande sonho: isso.)

- ✓ Fernanda tinha um grande sonho: que o dia do seu casamento chegasse.
Oração Subordinada
Substantiva Apositiva

Saiba mais:

Apesar de a NGB não fazer referência, podem ser incluídas como orações subordinadas substantivas aquelas que funcionam como agente da passiva iniciadas por "de" ou "por", + pronome indefinido. Veja os exemplos:

- ✓ O presente será dado por quem o comprou.
- ✓ O espetáculo foi apreciado por quantos o assistiram.

2. Orações Subordinadas Adjetivas

Uma Oração Subordinada Adjetiva é aquela que possui valor e função de adjetivo, ou seja, que a ele equivale. As orações vêm introduzidas por Pronome Relativo e exercem a função de Adjunto Adnominal do antecedente. Observe o exemplo:

- ✓ Esta foi uma redação bem-sucedida.
Substantivo Adjetivo (Adjunto
Adnominal)

Note que o substantivo redação foi caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida. Nesse caso, é possível formarmos outra construção, a qual exerce exatamente o mesmo papel. Veja:

- ✓ Esta foi uma redação que fez sucesso.
Oração Principal Oração Subordinada Adjetiva

Perceba que a conexão entre a oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita pelo pronome relativo que. Além de conectar (ou relacionar) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede.

Observação: para que dois períodos se unam num período composto, altera-se o modo verbal da segunda oração.

Atenção:

Vale lembrar um recurso didático para reconhecer o pronome relativo que: ele sempre pode ser substituído por: o qual - a qual - os quais - as quais

- ✓ Refiro-me ao aluno que é estudioso.

Essa oração é equivalente a:

- ✓ Refiro-me ao aluno o qual estuda.

Forma das Orações Subordinadas Adjetivas

Quando são introduzidas por um Pronome Relativo e apresentam Verbo no Modo Indicativo ou Subjuntivo, as Orações Subordinadas Adjetivas são chamadas **Desenvolvidas**. Além delas, existem as Orações Subordinadas Adjetivas **Reduzidas**, que **não** são introduzidas por Pronome Relativo (podem ser introduzidas por Preposição) e apresentam o Verbo numa das Formas Nominais (Infinitivo, Gerúndio ou Particípio).

- ✓ Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.
✓ Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.

No primeiro período, há uma Oração Subordinada Adjetiva Desenvolvida, já que é introduzida pelo Pronome Relativo "que" e apresenta Verbo Conjugado no Pretérito Perfeito do Indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há Pronome Relativo e seu Verbo está no Infinitivo.

Classificação das Orações Subordinadas Adjetivas

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diferentes. Há aquelas que restringem ou especificam o sentido do termo a que se referem, individualizando-o. Nessas orações não há marcação de pausa, sendo chamadas Subordinadas Adjetivas Restritivas. Existem também orações que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido, as quais denominam-se Subordinadas Adjetivas Explicativas.

Exemplo 1:

- ✓ Jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.
Oração

Subordinada Adjetiva Restritiva

Nesse período, observe que a oração em destaque restringe e particulariza o sentido da palavra "homem": trata-se de um homem específico, único. A oração limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens, mas sim àquele que estava passando naquele momento.

Exemplo 2:

- ✓ O homem, **que se considera racional**, muitas vezes age animallescamente.

Oração Subordinada Adjetiva Explicativa

Nesse período, a oração em destaque **não** tem sentido restritivo em relação à palavra "**homem**": na verdade, essa oração apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de "homem".

Saiba que:

A Oração Subordinada Adjetiva Explicativa é separada da Oração Principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as Orações Explicativas das Restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não.

Observação: ao redigir um período escrito por outrem, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam. Em muitos casos, a Oração Subordinada Adjetiva será Explicativa ou Restritiva de acordo com o que se pretende dizer.

Exemplo 1:

✓ Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

No período acima, podemos afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra "irmão", no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso, usa-se uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Exemplo 2:

✓ Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

Nesse período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas **um** irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observações:

As Orações Subordinadas Adjetivas podem:

a) Vir coordenadas entre si;

✓ É uma realidade que degrada e assusta a sociedade.
e = conjunção

b) Ter um pronome como antecedente.

✓ Não sei o que vou almoçar.
o = antecedente
que vou almoçar = Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

Emprego e Função dos Pronomes Relativos

O estudo das Orações Subordinadas Adjetivas está profundamente ligado ao emprego dos pronomes relativos. Por isso, vamos aprofundar nosso conhecimento acerca desses pronomes.

1. Pronome Relativo QUE

O Pronome Relativo "que" é chamado relativo universal, pois seu emprego é extremamente amplo. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural. Sintaticamente, o relativo "que" pode desempenhar várias funções:

a) Sujeito:

✓ Eis os artistas **que** representarão o nosso país.
Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- Eis os artistas.
- Os artistas (= que) representarão o nosso país.
Sujeito

b) Objeto Direto:

✓ Trouxe o documento que você pediu.
Substituindo o Pronome pelo antecedente, temos:

- Trouxe o documento